ANNO XXXVII NUMERO 243 — SEGUNDA FEIRA 21 DE OUTUBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OTUBRO.

4 Lua nova as 4 horas e 37 minutos da man.
10 Quarto crescente as 7 horas e 47 minutos da tarde.
18 Lua cheia as 4 horas e 35 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Ursula e suas comp. mm.
22 Terça. S. Maria Salomé; S. Verecundo b.
23 Quarta. S. João de Capistrano f.; S. João Bom.
24 Quinta. S. Raphael archanjo; S. Fortunato m.
25 Sexta. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Sabbado. S. Evaristo p. m.; S. Rogaciano m.
27 Domingo. S. Elesbão imperador; S. Capitulina.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de outubro de 1861.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Para essa capital segue no vapor *Persinunga* Luiz Antonio de Menezes Santos com cinco praças de pret, conduzindo 12:000$ e dous caixões com medicamentos destinados ao corpo de guarnição desta provincia.

Rogo á V. Exc. que se digne de expedir as convenientes ordens para ser esse official seja transportado com as referidas praças e caixões em um dos vapores da companhia Bahiana até á cidade do Penedo.—Officiou-se á thesouraria de fazenda para entregar áquelle official a predita quantia, bem como adiantar-lhe os soldos e mais vantagens correspondentes ao presente mez e ao de novembro vindouro.

Dito ao coronel commandante das armas.—Póde V. S. mandar substituir por outro official, como propoz em seu officio de 16 do corrente, o 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé José Urbano Pacheco de Albuquerque, que se acha destacado na freguezia de Aguas Bellas e foi despachado secretario do mesmo batalhão.

Dito ao mesmo.—Fica approvado o contrato de que V. S. me remetteu copias com o seu officio de 12 do corrente celebrado com o Dr. Joaquim da Silva Gusmão para prestar os seus serviços na qualidade de facultativo da colonia militar de Pimenteiras, de conformidade com o regulamento de 9 de novembro de 1850, o que V. S. lhe fará constar, recommendando-lhe que solicite o respectivo titulo, afim de entrar em exercicio.—Remetteu-se copia do termo á thesouraria de fazenda, e lavrou-se portaria de nomeação d'aquelle doutor, ficando exonerado a seu pedido Francisco Marianno de Araujo Lima.

Dito ao mesmo. — Respondo ao seu officio, n. 1,700, de 16 do corrente, declarando-lhe que devem ser recolhidas ao arsenal de marinha as Africanas livres, que forem dispensadas do serviço de lavagem de roupa do hospital militar.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao chefe de policia.—Remetto á V. S. para seu conhecimento copia do mappa explicativo do estado dos processos dos presos pertencentes ao termo do Ouricury recolhidos á casa de detenção desta cidade, ministrado pelo respectivo juiz de direito em data de 14 de setembro ultimo. —Igual ao juiz municipal da primeira vara.

Remetteu-se tambem áquelles magistrados cópias da informação prestada pelo juiz de direito de Tacaratú com referencia ao réo Manoel Francisco dos Santos, existente na casa de detenção.

Dito ao mesmo. — Devolvo á V. S. o requerimento e mais papeis relativos ao pagamento que requer José da Rocha Paranhos pela desinfecção feita no quartel do corpo de policia para que ávista do que pondera o inspector da thesouraria provincial no officio junto, V. S. mande proceder a novo arbitramento por outros peritos.

Dito ao commandante da estação naval. — Expeça V. S. as suas [illegible] para que o commandante do brigue-barca *[illegible]racá* transporte a seu bordo um volume contendo artigos de fardamento destinados ás praças do 10º batalhão de infantaria que se acham destacadas no presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria da fazenda.— Dê V. S. as providencias necessarias para que as praças do 9º batalhão de infantaria, que destacaram para a villa do Bonito sob o commando do capitão Antonio Francisco de Avilla sejam pagas dos seus vencimentos a contar do dia 16 deste mez em diante pela collectoria de rendas geraes daquella villa, visto que, segundo declarou o coronel-commandante das armas, não teve lugar o adiantamento que mandei fazer ás referidas praças por officio de 12 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ao 2º sargento Joaquim Cypriano Bezerra de Mello Junior mande V. S. pagar, conforme requisitou o commandante superior de Bonito em officio de 4 do corrente, não só os vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes daquella villa, mas tambem a importancia das despezas feitas no referido mez de setembro com o fornecimento de luz e agua para o quartel do mesmo destacamento, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos, que acompanharam o citado officio.

Mandou-se tambem pagar a João Francisco Antunes a importancia de dous dos sete mezes que elle pede da illuminação da cidade de Olinda.

Pelos cofres provinciaes decretou-se o seguinte pagamento:

Ao conego Joaquim Pinto de Campos, da quantia de 82$500 de seus vencimentos, a contar de 4 até o ultimo de setembro como professor de eloquencia e poetica do gymnasio.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Ao officio que Vmc. me dirigio, sob n. 72 e data de 12 de agosto ultimo, respondo declarando que já solicitei do governo imperial a remessa de sementes de algodão, de boa qualidade, as quaes serão enviadas opportunamente para esse presidio por intermedio da sociedade auxiliadora da industria nacional. — Officiou-se tambem ao director do arsenal de guerra para enviar ao mesmo presidio sementes de fructas pedidas por aquelle commandante em seu officio de 8 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Recebi o seu officio numero 96 do primeiro de outubro ultimo, e ficando inteirado de quanto me communica relativamente a apprehensão das bebidas espirituosas, que foram encontradas no carregamento do hiate *Bom Amigo*, tenho a dizer-lhe em resposta que a todas essas bebidas deve Vmc. dar o mesmo destino, que tiveram as que foram apprehendidas nas tabernas desse presidio, distribuindo-as pelos sentenciados empregados no serviço do campo no tempo de inverno.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Deferindo o requerimento do mestre da officina de carapina desse arsenal Pedro José de Freitas sobre que Vmc. informou em officio de 9 do corrente, concedi-lhe permissão para comparecer nesse arsenal uma hora depois da que está marcada para o ponto.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. substituir por outra a africana livre Maria, que se acha ao serviço do collegio das orphãs.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo á Vmc. que me envie um orçamento das despezas a fazer-se com a escada e respectiva coberta, de que necessita o quartel do 9º batalhão de infantaria, devolvendo os officios que inclusos remetto.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana. —Por conta do ministerio da guerra mande Vmc. dar passagem para Maceió no vapor *Persinunga*, ao alferes do decimo batalhão de infantaria Luiz Antonio de Menezes Santos, que vai em serviço á villa de Tacaratú, acompanhado de cinco praças de pret e de dous caixões de medicamentos destinados ao corpo de guarnição desta provincia.

Dito á directoria do theatro de Santa Isabel.— Attendendo ao que requereu o artista dramatico Antonio José Duarte Coimbra, e á informação ministrada por essa directoria contida em seu officio de 7 do corrente, resolvi conceder-lhe permissão para dar espectaculos no mesmo theatro por tempo de seis mezes principiando de 3 de dezembro vindouro em diante, sem subvenção, com a condição de entregar o theatro ao empresario logo que este se apresentar para finalisar o seu contrato, podendo continuar a preencher os seis mezes, depois de findo o prazo da empreza lyrica; o que communico a mesma directoria para seu conhecimento e direcção.

Despachos do dia 17 de outubro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Feliz Gomes da Silva.—Como requer.

Antonio Torquato de Almeida.—Devolvido ao Sr. Dr. juiz municipal do termo de Escada para cumprir o disposto no artigo 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Antonio Pergentino Moreira de Souza.—Remettido ao Sr. Dr. juiz municipal do Rio Formoso, para cumprimento do disposto no art. 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Padre Antonio Malaquias Ramos de Vasconcellos.—Não ha que deferir.

Alexandrina Maria da Conceição. — Póde seguir.

Antonio José Duarte Coimbra. — Dirija-se á directoria do theatro de Santa Isabel.

Antonio Gonçalves Cruz.—Não tem lugar o que requer.

Diniz Ferreira da Cruz. — Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Francisca Pinto do Nascimento. — Como requer.

Francisco Antonio de Magalhães Bastos. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felippe Soares de Santa Rosa. — Póde seguir com seus filhos menores.

Francisca de Assis Domingues Carneiro.— Remettido ao Sr. Director geral da instrucção publica para attender á supplicante nos termos de sua informação de 12 do corrente sob numero 319.

Generosa Maria do Nascimento. — Como requer.

Emilia Maria Monteiro.—Póde seguir.

Conego Joaquim Pinto de Campos.—Dirija-se á thesouraria provincial.

João Francisco Antunes.— Dirija-se á thesouraria provincial.

Ignacio Marcelino Bezerra do Amaral.—Remettido ao Sr. Dr. juiz municipal do termo de Iguarassu' para cumprir o disposto no art. 12 do decreto numero 817 de 30 de agosto de 1861.

José Romão dos Santos Bandeira.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Francisco de Souza.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João da Silva Lopes. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para attender ao supplicante como for de justiça.

João da Costa Rego Lima. — Opportunamente será attendido.

O promotor publico José Antonio Coelho Ramalho.—Não tem lugar.

João de Araujo Cesar.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender o supplicante nos termos de sua informação de 12 do corrente.

Joanna Dutra de Morses.—Como requer.

José Joaquim da Silva.— Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica, para attender o supplicante nos termos de sua informação de 12 do corrente sob n. 316.

Bacharel Manoel Ferreira da Silva.—Não póde ter lugar o que requer, á vista da lei provincial n. 502 de 29 de maio deste anno.

Maria Nobre do Nascimento.— Póde seguir.

Trajano Pereira de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Tenente Thomaz Rodrigues Pereira.—Devolvido ao Sr. Dr. juiz municipal do termo da Escada para fazer juntar certidão de idade e cumprir o disposto no artigo 12 do decreto n. 817 de agosto de 1861.

EXTERIOR.

Italia.

A *Opinione* publica o seguinte artigo á respeito da circular do barão de Ricasoli:

« A nota circular do barão de Ricasoli, é uma eloquente apologia da politica italiana. Póde dividir-se em duas partes: na primeira define a natureza e o caracter do latrocinio que reina em algumas provincias napolitanas, para deduzir na segunda a necessidade de pôr termo ao poder temporal do Papa.

« Esta nota tão explicita, tão justa e tão moderada no seu julgamento e na logica das suas deducções, tão prudente na separação que estabelece entre a causa do Pontifice, de que não deixa de fallar com veneração, e a do seu governo, que com razão suscita tanta antipathia, essa nota deve dissipar os erros, e vir em auxilio efficaz aos amigos da nossa causa contra a reacção, que concluio uma alliança defensiva e offensiva com os bandidos.

« A *Armonia*, tendo apenas lido a curta analyse que o telegrapho nos deu dessa nota, exclama: « está dado o ultimo impulso; veremos quem será o vencedor. »

« A *Armonia* comprehende a importancia do acto diplomatico do presidente do conselho, mas mostra principalmente haver a crise chegado ao ponto em que se torna inevitavel uma solução.

« Queriamos estar ao ponto de tocar essa solução, como acredita a *Armonia*; queriamos que fosse possivel destruir completamente os salteadores, ferindo-os no coração, extirpando-os nas provincias pontificias, desta maneira, provocando uma manifestação solemne da opinião publica a favor da liberdade de Roma; queriamos que cessasse toda a hesitação, que a França se resolvesse a fazer o que ainda não julga poder praticar, porque o momento opportuno não chegou por ora.

« As accusações feitas pelo barão Ricasoli contra Roma, são graves. Seria inutil dissimula-lo. Mas quem ousaria assumir a responsabilidade de as refutar, quando existem provas incontestaveis das intrigas, dos manejos, das tramas que se urdem em Roma contra a tranquillidade e segurança do reino da Italia?

A França, que emprega uma guarnição consideravel na defesa do Papa, a França que organisou uma politica perspicaz e intelligente, não póde ignorar que o latrocinio se alimenta e se reforça pelos subditos de toda a qualidade que recebe de Francisco II, assim como do governo pontificio, e que os horrores commettidos pelos bandidos, e a severidade das repressões são inteiramente imputaveis aquelles que de Roma se esforçam por atear a guerra civil no reino.

« Em presença de uma situação tão difficil, que constrange o governo italiano a concentrar nas provincias meridionaes uma força armada consideravel para proteger a vida e a prosperidade dos cidadãos pacificos ameaçadas pelas hordas dos salteadores; em presença de uma conspiração que, depois de ter [illegible], se gloria em face da Europa de alimentar a agitação, e espalhar a carnagem na Italia, qual é o dever do governo italiano, qual é o dever da França, nossa amiga e nossa alliada.

« Dissemos que a questão de Roma é moral, e que o poder temporal deve cahir, não aos golpes das bayonetas, mas sob o peso da reprovação universal.

« Mas o latrocinio suscitou uma nova questão, uma questão toda de civilisação e de humanidade.

« A Italia poderia conter a impaciencia que sente, para plantar a bandeira tricolor no capitolio, até ao momento em que a opinião publica, manifestando-se de uma maneira solemne e tornando-se irresistivel, provocasse a ruina do poder temporal.

« O estado não soffreria com isso, porque, esperando, organisava-se, augmentava as suas milicias, consolidava as suas instituições, protegia todos os interesses da paz e da nacionalidade. O governo pontificio, não podendo resistir por mais tempo a attitude, acabaria por desapparecer e por adicar, vendo-se privado do apoio das baionetas francezas, que se tornavam inuteis, por isso que o governo italiano offereceria ao Pontifice todas as garantias de liberdade e de independencia que se podessem desejar.

« Mas, como poderia a Italia resolver-se a esperar a solução que o tempo indica, se de Roma partem as excitações, os soccorros, e as bençãos para os salteadores?

« Roma, tornando-se o asylo sagrado da reacção contra a Italia, desafia os povos italianos vangloriando-se do apoio da França, satisfazendo-se mesmo de fazer uma affronta á grande nação que derramou o seu sangue, desprendeu o seu dinheiro pela causa tão atacada do governo pontificio.

« O presidente do conselho expoz os factos, e deduzio delles considerações, a que não saberemos o que poderá responder-se.

« Existem os factos? Sim, nem os clericaes mesmo se cançam em nega-los, pois nega-los é cousa inutil, attendendo a que são evidentes como a luz do sol.

« Pois bem: se os factos não podem contestar-se, é necessario aceitar as considerações em que elles se apoiam.

« O honrado ministro dos negocios estrangeiros absteve-se com o maior cuidado de indicar a consequencia que se deduz dos factos expostos, e das considerações desenvolvidas, a saber, que a França prestaria um novo e assignalado serviço á Italia, apressando-se a retirar as suas tropas de Roma, mas quer ler a nota comprehende esta conclusão.

« Queria-se agora fazer acreditar que se a França retirasse as suas tropas, a Hespanha e a Austria as substituiriam.

« E' apenas necessario fazer notar o absurdo que ha em tudo isto. A verdadeira razão porque a França fez a expedição de Roma, foi impedir que os Austriacos alli fossem. Mr. Tocqueville, em uma carta publicada na sua correspondencia, declara aos seus amigos que esse tinha sido o projecto do governo.

« E se foi um erro porque a França não podia substituir-se á Austria, a França tem na Europa uma missão inteiramente opposta á missão libertecida e reaccionaria sempre, e por toda a parte consumada pela Austria.

« As controversias que este erro tem ha mais de doze annos provocado, explicam a incerteza de que parece dominado o governo francez na questão romana.

« Se a França tivesse podido prever a longa série de difficuldades de que está cercada, teria ella nunca resolvido a sua expedição á favor do Papa?

« E agora que se trata de cortar o nó da questão, agora que é urgente uma solução, é possivel que venha á idéa de um governo europeu ou de um diplomatico sensato suscitar uma nova complicação, propondo uma guarnição mixta hispano-austriaca?

« Mas a Italia não quer estrangeiros no seu paiz; a Italia quer a liberdade de Roma, e não uma mudança de guarnição; a Italia pede para poder ferir no coração o latrocinio, e combateria aquelles que procurassem dar força a este ultimo, sob pretexto de defender o Papa.

« A fabula absurda das folhas clericaes não desanima a Italia, nem póde inquietar a França, nem a Inglaterra.

« A Hespanha e a Austria teem muitos embaraços á vencer dentro em si para irem procurar outros no estrangeiro, e incitar uma grande nacionalidade sustentada pela revolução.

« O apoio que Roma concede ao latrocinio é o golpe supremo dado no poder temporal.

« O governo pontificio, derrubado moralmente, deve cahir tambem na ordem publica. E' esta a consideração que faz nascer a leitura da nota circular de 24 de agosto, que produzio entre nós, e devia produzir em toda a Europa uma profunda impressão.»

A retirada da subvenção ao *Nazionale*, e a carta magica do general Cialdini a Mrs. Bonghi, Niutta, Vacca e Pisanelli, que lhe offereceram o seu concurso em Napoles, criticando alguns dos seus actos em Turim, produzio grande sensação. Eis o conteudo da carta:

« Senhores.

« O apoio que tendes prestado aos meus predecessores foi-lhes muito funesto para que eu possa commetter o erro de o aceitar.

« Se verdadeiramente desejaes que a missão de que estou encarregado tenha bom exito, tende á bondade de fallar e de escrever contra mim. A vossa opposição deve fazer-me muito bem na opinião do paiz, e ser-vos-hei por isso muito reconhecido.

« Peço-vos, senhores, que acceiteis a segurança da minha consideração muito distincta.

«Cialdini.»

O general Cialdini fez espalhar a ordem do dia em que agradece á guarda nacional, a boa attitude que tomou em presença da situação das provincias napolitanas. Este documento diz:

« Sr. general Tuppott.

« A guarda nacional de Napoles conduziu-se nestes ultimos dias de uma maneira natural, e que lhe attrahe cada vez mais admiração do governo e de toda a Italia. A tranquillidade solemne conservada no meio da agitação de um povo tão numeroso, e certamente devida ao perfeito accordo da guarda nacional com o mesmo povo de que elle fórma a dieta. A sua attitude marcial, a sua brilhante apparencia, a sua marcha activa fazem-me julgar que está ao nivel dos batalhões melhor organisados.

« A 7 de setembro, anniversario da entrada nesta cidade do celebre dictador, e a 8 commemoração da excellente victoria alcançada sobre os Austriacos, a guarda nacional e o povo renovaram todos o memoravel plebiscito de outubro, e deram um notavel desmentido ás aspirações de homens invejosos e occultos, que se mostram todos os dias mais indignos de ter a Italia por patria.

« Peço-vos, senhor general, que acceiteis as minhas felicitações.

« *Cialdini.*

« Napoles 10 de setembro de 1861.

De um jornal que temos presente extrahimos a parte seguinte de uma correspondencia que comquanto não tenha uma data muito recente, refere comtudo os factos muito depois de serem conhecidos. A correspondencia diz:

« O principal negocio do momento, é a dupla exaltação, acção, intrigas, no Gabinete napolitano em Roma. Difficilmente imaginareis o effeito que em todo o mundo produz a esperança das incessantes insinuações napolitanas. Um dos exilados que eu conheço, e que não via ha mais de um mez, encontrou-me hontem e disse-me: « Muito bem! Quando eu vos dizia que estariamos de volta em Napoles com o rei, para a festa de Pio-de-Grota, (8 de setembro)....»

« A policia da commissão italiana de Roma, vigia activamente os passos e a maneira de proceder de todo esse partido do Quirinal.

« Ficou nestes ultimos tempos sorprendido e a esse respeito dirigio uma especie de memoria ao governo de Turin, memoria, que julgo será transmittida para Paris. Tive occasião de saber o resumo deste documento, o qual é o seguinte:

« 1º O rei Francisco II, mostrando não se occupar de cousa alguma, encontra os chefes e anima-os. Mercade, um dos mais activos, vai ao Quirinal quasi todos os dias. Cocchetti, antigo intendente de Napoles, desappareceu de Roma; assegura-se que foi para a Sicilia provocar sublevamentos; ora, é negocio averiguado que foi visto muitas vezes com Mr. del Ré, durante quinze dias. O conde de Trapani, tio do rei, está positivamente em relação permanente com os Napolitanos exhilados em Roma, especialmente com Spagnoli, que fabrica as bombas de Orsini para os Abruzzos: com Tecchettani, que acaba de ser encarregado de uma missão secreta junto de Chiavone.

« Finalmente não pode haver sombra de duvida sobre a permanente conjuração do Quirinal, apezar de todas as negativas.

« 2º O Vaticano trabalha de accordo com o Quirinal. As entrevistas de Mercade com Mr. Berardi, sub-secretario de estado, com Monsenhor Nardi e com o chefe de policia de Roma, é negocio sabido. O chefe secular da policia, abaixo do celebre monsenhor Mattenci, cujo nome é Pasqualoni, assiste ás reuniões dos agentes napolitanos no palacio Farnesé. Vai ao Quirinal todas as manhãas.

« 3º O palacio Farnesé, propriedade do rei de Napoles, tornou-se um foco de conspiração flagrante. Ali convocavam-se os montanhezes e os operarios do caminho de ferro para os alistamentos. Para campo del Fiori, e depois para Piazza Montenara vão agentes, expressamente, e conduzem os mancebos ao palacio Farnesé, onde são inscriptos. (Eu vi effectivamente isto com os meus proprios olhos, não a inscripção, mas a ida e vinda desses mancebos ao palacio Farnesé).

« 4º A commissão aponta ainda commissões parciaes borbonicas, nas quaes tomam parte alguns francezes. São estas as informações que expõe a nota expedida para Turim, assim como para Paris, sobre as intrigas napolitanas em Roma. Não ha duvida de que estas informações obrigam Mr. Ricasoli a pedir cada vez mais forte; ou que a côrte napolitana seja affastada de Roma, ou que a questão da capital com a guarnição seja, quanto possivel cedo suscitada.

« Lemos aqui com admiração um extracto da *Independencia Belga*, segundo o qual havia «em Roma quinze cardeaes, treze dos quaes se inclinavam para um accordo com a Italia.» Não se podesse dizer com mais inexactidão. Em primeiro lugar ha 27 cardeaes em Roma; e depois, desses 27, não ha um unico que se não tenha mostrado partidario de um accordo. Todos lançam fogo e chammas, comprehendendo Mgr. Marini, contra Victor Emmanuel e contra o imperador Napoleão etc.

« Não existe um que não esteja nas idéas da *Armonia* de Turin, e do *Mundo* de Paris. São homens de espirito mediocre, inteiramente dominados pelas idéas tradiccionaes. Vivem em um phanatismo mistico sem pensar no futuro. Todos elles sem excepção, produzem pela sua candura, um effeito de estupefacção nos homens esclarecidos que o cercam. Ignoram o que se passa e de que se trata. Dizer que existe um partido no seio do cardinalato para as concessões é um absurdo. Ha inimigos de Antonelli, é verdade, como homens inimigos do Corsia no tempo de Benedicto XIII, no ultimo seculo. Estou admirado com o que li a esse respeito no extrato dos jornaes. Essas allegações demonstam uma ignorancia absoluta do estado real da côrte de Roma.

«..

Das *Nationalitas*, extrahimos a seguinte carta que o povo de Napoles dirigio ao general Garibaldi:

O povo de Napoles ao seu Garibaldi

« Todos os dias, todas as horas, todos os minutos te bem dizemos, charo José, nosso pai; tu reinas no nosso coração; os nossos filhos apprenderam a pronunciar o teu nome, e usam delle em todas as suas orações.

« Tu és pai do povo, só tu sem te inquietares das fadigas e dos obstaculos, sem pensar no interesse, tens derramado o teu sangue precioso. As nossas esperanças em ti é eterna, assim como a nossa gratidão, e ha de transmittir-se de pai para filhos eternamente. Possam os ventos levar a Crapers o echo das nossas acclamações: Viva Garibaldi. »

Publicamos este documento, não pela sua importancia, que na nossa opinião não tem, mas pela originalidade.

« A côrte de Roma está hoje, como sempre, em uma situação de espirito que eu resumo da maneira seguinte:

« Tenho absolutamente razão.

« Trumpharei d'esta vez como tenho triumphado das outras.

« Se estes filhos perversos, que me agitam o espirito, me obrigam a obrar, eu os excommungarei e dentro em pouco.

« E' este o sentimento *unanime*. Antes de aqui se fazer um cardeal, trata-se de se saber primeiro se elle é de boa tempera. Lembrae-vos de Rosminie; apesar da sua orthodoxia, nunca Pio IX quiz decidir-se por elle, mesmo em 1847 1848.

« Estando nestas disposições, como é que a côrte de Roma podia chegar, não digo a verificar um accordo sincero (que ella não fará nunca) mas só a aceitar espontaneamente um compromisso?

« O grande negocio depois da actividade reaccionaria em volta do Quirinal, é a questão das relações do povo romano com as tropas francezas: a questão da disposição dos espiritos no exercito francez.

« A este respeito existe uma luta profunda. Cada um dos dous partidos quer ver as calças escarlates pelo seu lado. Os patriotas italianos dizem que Mercade e a policia romana querem, na primeira occasião, ter agentes no povo, e fazer ferir alguns soldados francezes, para acreditar que o partido italiano quer um exercito de occupação, e para excitar estes contra a causa italiana.

« Pela sua parte, os pontificios e os napolitanos vão dizendo aos francezes que as commissões italianas não os querem nunca; que Mazzini quer a sua retirada ou ameaça ou fazer attacar, etc.

« No meio de tudo isto existe um certo éco do que escreveu ou fez escrever Mazzini sobre a necessidade de obrar, de perturbar, [illegible] o exercito francez, por meio de movimentos continuos. A commissão directora rejeita absolutamente estas excitações de Mazzini; mas facilmente se comprehende que sempre transpira alguma cousa.

« De resto, declaro que a acção mazzinista sobre a disposição dos espiritos é um pouco mais sensivel presentemente do que outr'ora ».

Escrevem de Turim, ao jornal o *Temps*:

« Desde o momento em que Mr. Ricasoli aceitou a herança do conde Cavour, manifestei eu algumas duvidas sobre o bom accordo dourado entre o caracter franco e determinado do novo ministro, e a attitude forçada ou voluntariamente prudente do governo francez. Estes presentimentos parece confirmar-se hoje: e se a opinião publica se não assusta por ora, não deixam de apresentar symptomas inquietados.

« A circular tão discutida de Mr. Ricasoli não foi communicada antes da sua publicação ao gabinete das Tulherias; e é sem duvida n'esta circumstancia que é necessario procurar a explicação das mudanças que a este respeito fez o *Constitutionnel*. Seguramente, não haveria nisto mais do que um symptoma pouco concludente, se outros incidentes mais graves lhe não ligassem alguma autoridade.

« Mas é fóra de toda a duvida que a missão de Mr. Benetti a Turin não teve por fim especial a evacuação de Roma, e esta deva prolongar-se por um tempo indefinido. E' certo que Mr. Beneditti se mostra mediocremente satisfeito, das maneiras mais independentes de Mr. Ricasoli. Approximae dos termos tão precisos da circular do ministro, essa circular indeterminação dos confins napolitanos e pontificios que recente apresentou na sua presença os corpos francezes e piemontezes.

« Accrescentae a isto a permanencia prolongada da esquadra ingleza nas aguas de Napoles; e de todos estes factos, concluimos talvez como eu, que, perdendo a esperança de se entender, quer seja na època, quer nas condições da evacuação, com o governo francez. Mr. Ricasoli quer tentar força-lo; sublevando por um lado contra o governo romado a opinião publica; por outro, apoiando-se nas sympathias inglezas.

« Um grave incidente, cuja noticia chegou hoje a Turin por um despacho de Napoles, parece-me esclarecer a situação neste sentido. Aos offerecimentos de serviço de alguns deputados e senadores da maioria, respondeu o general Cialdini: « O vosso apoio foi funesto aos meus predecessores; a vossa opinião deve fazer-me um grande bem na opinião publica ».

« A franqueza d'esta linguagem, e além disso todos os outros actos do lugar tenente Napoles revella sufficientemente uma tendencia em se appeiar no elemento revolucionario ou garibaldino, que, como se sabe não admitte transacção sobre a questão romana. Se o governo de Turin não desapprovar as palavras do general Cialdini é evidente que elle procure nas sympathias do partido avançado, um concurso mais efficaz do que da timidez parlamentar.

« Quereria o governo francez aceitar esta solidariedade com a revolução, diante da qual não parece recuar o ministerio italiano? Ou será elle levado pelas exigencias d'este ultimo, a mais fraca sympathia pela côrte de Roma? E' este evidentemente, na minha opinião, o dilemma a que se circumscreveu Mr. Ricasoli. Em todo o caso, se a questão não estiver resolvida quando se abrir a proxima sessão do parlamento italiano, é para duvidar que o ministerio ali encontre um apoio resoluto pela sua politica aventurosa; e desde já se pode prever para essa época, e dissolução do parlamento ou a quéda do ministro Ricasoli.

« Os membros da maioria a que se dirige a apostrophe de Mr. Cialdini ficaram surprehendidos. Um dos homens fieis mais moderados, Mr. Massiri, escrevia ainda esta manhã, fallando do lugar tenente general: « Cahiu ainda mais baixo do que Garibaldi ».

Polonia.

Dos jornaes polacos do gram-ducado de Posen, publicamos o seguinte documento que contem a ultima vontade do fallecido principe Czartoryski:

« Montfermeil, proximo de Paris, 14 de julho de 1861.

« Querendo assegurar no futuro a marcha regular do serviço publico na emigração, e evitar que em caso algum essa marcha seja embaraçada, resolvi deixar consignados alguns dos meus pensamentos. Recommendo-os a attenção da minha familia e dos meus companheiros de trabalhos.

« Como lhes disse, na ultima vez que dirigi a palavra aos meus compatriotas, hoje é o paiz que tomou a sua conta a direcção da sua causa; elle mesmo dirige os seus esforços, conhece o seu fim, escolhe o caminho e accelera ou modera a sua marcha, segundo as suas forças internas e a opportunidade de sua applicação.

« A emigração hoje pertence expôr e interpretar no estrangeiro o trabalho da emigração, deffender os nossos direitos em face da opinião publica, e em face dos governos da Europa, e finalmente crear ou desenvolver junto das potencias estrangeiras as relações que possam auxiliar o libertamento da Polonia, e a consolidação no futuro da sua existencia e da sua acção independente.

« Entendidas e consummadas assim as cousas, os deveres da emigração entram na obra nacional, e aquelles que até agora teem desempenhado funcções não poderão ser levados por qualquer acontecimento, por qualquer circumstancia favoravel ou infeliz, em quanto a Polonia livre e independente, não tiver por si propria indicado os seus representantes no estrangeiro.

« N'estas provações, as ultimas talvez que o paiz vae pôr em pratica, cada um deve contar comigo e pesar na sua consciencia quanto faz pela patria, e o que pode fazer na posição que occupa. E quanto mais a Polonia viver uma vida franca e manifesta, mais tambem o seu serviço no estrangeiro deverá augmentar em energia, e affeiçoar-se a uma organisação unica, hierarchica e regular. Sem esta ordem indispensavel, sem um trabalho bem dividido, sem posições francamente determinadas, sem uma solidariedade intima, o zelo individual, o mais generoso mesmo, poderia muitas vezes ser prejudicial.

« Vi com inefavel satisfação que meu filho Ladislão, no dia em que chegou á idade madura, se entregou todo ao serviço publico, fazendo delle o seu unico fim e a sua occupação exclusiva. Espero que persistirá neste caminho, que nenhuma consideração ou circumstancia o deterá, e que o paiz terá nelle sempre um servidor util. E' pois para elle que eu appello para continuar a obra a que, sem vistas de ambição para mim nem para minha familia, eu consagrei todos os meus dias; e faço-o com tanto mais segurança, quanto já pela sua actividade e relações, elle tem adquirido no estrangeiro uma posição que lhe permitte desde logo occupar-se utilmente das necessidades internas do paiz, e tomar a sua parte na tarefa actual da emigração.

« Supplico a meu filho mais velho Wilhold que até agora com uma ingenuidade incomparavel, tem feito consistir a sua ambição em sustentar seu irmão, que continue a dar-lhe no futuro provas dessa mesma dedicação tão nobre e a conservar-lhe a terna solicitude que constantemente o tem cercado. Procedendo desta maneira, terá ainda um vasto campo para servir o paiz, e nelle mesmo encontrará a sua recompensa. Sei que traçando estas linhas, não digo cousa alguma que o seu excellente coração lhe não tenha já ditado; mas quiz fazer-lhe conhecer que este era igualmente o meu pensamento.

« Durante a minha carreira publica ninguem me tem dado mais provas de sua inabalavel constancia como o meu sobrinho o general Zamoyski. Durante uma longa serie de trabalhos de vicissitudes, foi quasi sempre como a minha mão direita, inabalavel nas provações, póde sempre o dever acima do exito e das esperanças. Esse mesmo concurso, dará elle a meu filho Ladislão, e a recordação dos nossos 30 annos de trabalhos communs manterá, unidos no serviço da patria os seus corações e os seus braços.

« Se no decurso dos meus esforços tenho effectivamente podido prestar algum serviço á causa nacional, se só a constancia desses esforços, mesmo sem attender aos seus resultados, foi de certa utilidade para o paiz, devo-o principalmente ao concurso que recebi dos meus amigos, e daquelles que tomaram parte nos meus trabalhos. Uns já desceram ao tumulo, deixando apos si sentimentos sempre vivos; outros, opprimidos pela idade, não dão menos ao serviço da patria o resto das suas forças; outros finalmente, que começaram a trabalhar á ultima hora, provam que todas as gerações comprehendem igualmente o dever commum.

Nenhum delles, tanto na boa fortuna como na adversa, me abandonou, nem me recusou o seu concurso dedicado, intelligente e desinteressado; tambem espero, que nenhum delles abandonará meu filho, nem recusará tomar parte em uma obra util e honrosa.

« Dous pensamentos, igualmente verdadeiros e igualmente importantes me guiaram sempre na vida; recordei-me sempre que «a força nasce da unidade,» e que « o homem abandonado pertence á desgraça. » Logo o primeiro destes pensamentos a minha familia e aos meus companheiros, e o segundo a meu filho Ladislão.

« Em todos os pontos da Polonia, ha homens a quem me unem os laços preciosos do sangue da amizade e dos antigas e incessantes relações. Não me é permittido nomea-los; e portanto queria que elles soubessem qual é o profundo reconhecimento que eu professo pelo que tem feito por mim, ou para melhor dizer comigo pelo paiz.

« Tenho muitas vezes levantado a minha voz para recordar aos meus compatriotas os seus deveres urgentes, as necessidades e os perigos da causa. Estas necessidades e estes deveres são hoje igualmente comprehendidos, e os homens a que a nação, com tão justo titulo, cerca de veneração saberão em todas as circumstancias manter no paiz uma indispensavel unidade e nos esforços uma direcção commum.

« Comtudo, importa que a par destas preoccupações tão uteis e tão importantes, se não perca de vista que uma parte essencial da obra nacional deve cumprir-se no estrangeiro que esse ponto não poderia ser desprezado sem o grande damno para a causa, e que, para os levar a effeito com exito, a emigração não pode passar da activa cooperação do paiz.

« Com profundo sentimento de humildade e de ternura, agradeço a Deus por me haver permittido viver até ao momento em que o futuro da minha patria começa a aclarar-se depois de um seculo de incertezas.

« Na minha longa carreira tenho adquirido a convicção de todas as vezes que a mão de Deos se estende sobre nós, não é para nos perder, mas para nos tornar melhores. Esperamos pois na sua misericordia, esperemos na intercessão da nossa rainha celeste, e em cada um dos nossos actos, tendo antes em vista o triumpho eterno, do que o parece prometter um exito passageiro.

« Que a vossa vontade seja feito, Senhor Deus Todo Poderoso.

« Assignado
« *A. Czartoryski.* »
(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

FRANÇA.

O gabinete de Madrid e a insurreição de Loja.

Na occasião presente, a côrte de Madrid e o mundo politico estão em viagem; a rainha Isabel visita as côrtes do Oceano, e é recebida em Santander, como a realeza é sempre recebida em Hespanha no meio das acclamações e orações populares.

Tudo está pois tranquillo apparentemente; o todo da situação porém, não deixa de offerecer as suas obscuridades. Não vades, nos escrevia recentemente um hespanhol de idéas livres, não vades até ao ponto de ter a grande curiosidade de saber o que fazemos, ou para onde vamos? Em todo o caso é uma curiosidade que excede a nossa. Pela nossa parte estamos ha muito tempo acostumados a não saber aonde estamos, nem para onde vamos.

Achamo-nos passada a insurreição de Loja, insurreição muito extraordinaria de que se não faz segredo, e de que se espera a repressão. Já se não fuzilla, executa-se por meio do *garrote vil* aquelles que são reputados chefes e que se podem apprehender; o resto é mandado para os presidios.

Da nossa politica externa, o que havemos de saber? Ficaremos em paz com Marrocos, que não salda a indemnisação promettida? Recomeçaremos a guerra? No anno passado, para nos fazerem aceitar a paz sem conquista territorial, dizia-se-nos que Tetuan era um máo porto, um campo ominoso, que mais valia uma grossa somma, que accommodaria as nossas finanças; hoje começa-se a dizer-nos que Tetuan seria uma preciosa possessão a conservar á falta de dinheiro. Na America temos com o Mexico e Venezuela negocios desagradaveis, que não terminam como a nossa honra exige, ou melhor dizer não acabam nunca.

Na Europa, escrevemos despachos a favor do poder temporal do papa e temos junto de Francisco II um embaixador que o antigo rei de Napoles fez principe. Fazemos votos estereis pelo que se acabou, e temos máo humor, tambem esteril, pela Italia.

O nosso gabinete, que preside a tudo isto, faz dizer (cousa perigosa) pelos seus amigos, que elle é a providencia da monarchia, o unico ministerio possivel, e apesar de tudo, sem que haja facto palpavel, approxima-se todos os dias uma vaga inquietação. Tudo se faz debaixo d'esta cegueira — isto não pode durar; os negocios do paiz são tristemente conduzidos, ou antes, não são conduzidos de maneira alguma — marcha-se á aventura e as aventuras levam-nos as catastrophes de que Deus nos livre!

« Tendes a vossa parte n'esse tumulto, agitado de apprehensões. Não é porque se tema seriamente que a França venha um d'estes dias pedir-nos as provincias do Ebro. E' uma fanfarronada que se pucha da bainha de tempos a tempos, segundo as circumstancias. Aquelles que conhecem as cousas sabem que a França não pensa em tal. Além d'isso, o nosso ministerio é o melhor amigo do imperador. Não é pois de admirar vêr alguns amigos agitar em volta de si estas questões ainda que uns e outros estejam mudos sobre cousas muito differentes.

E' isto que aproveita ao nosso ministerio, isto é, que lhe dá um ar de defensor da independencia nacional ameaçada, e quando lá fora o julguem rigorosamente pela sua politica indecisa e contradictoria, estas severidades são evidentemente o facto de uma conspiração estrangeira! Ha quanto tempo dura este estado? Pensareis que isto ha de durar, até que um parlamento o avalie de outra maneira. Estaes em erro, porque entre nós nunca houve um parlamento que derrubasse um ministerio ou que lhe dictasse uma politica, e nunca houve um ministerio

que fazerdo eleições, não encontrasse no parlamento uma maioria docil. [illegible] experiencias, se usam os expedientes, se [illegible] quecem os costumes [illegible] fusão, em vez de se fortalecerem, e o regimen constitucional está a mercê dos incidentes. [illegible] reflectir-se.

« O ministerio. O Donnell, [illegible] bem; infelizmente, [illegible] ás nossas dividições [illegible] vididos. Demais, diz-se [illegible] binete não vive senão pelo presidente, que é menos uma cabeça politica do que um chefe militar; os outros ministros cahem na insignificancia, e é talvez por isso que o duque de Tetuan os conserva junto a si.

O nosso ministro do interior o Sr. Posada Herrera, verga sob o pezo das leis de refórma que devia fazer, que apresentou ao parlamento, e que não sustentou até ao fim.

« O Sr. Calderon Collantes, guia a nossa diplomacia com uma ingenuidade verbosa que com difficuldade dissimula a falta de toda a idéa, e que se converte em todos os lugares communs. O Sr. Negrete, ministro das justiças, trata alegremente dos negocios da sua repartição. O ministro das obras publicas, o marquez Corvera, perturba a cada instante os seus collegas pela ingenuidade das suas confissões nas camaras, e o ministerio, ha trez annos, não tem conseguido mais crear um partido do que dar-se uma politica.

« O partido ministerial é uma reunião de homens de todas as opiniões que votam exatamente como se quer, e que estão nos empregos ou aspiram a elles. Passarei agora a uma pequena historia irreverenciosa. Ha algum tempo, um dos nossos oradores querendo definir o partido ministerial desse que querendo definir o partido ministerial, disse que n'um dia das suas viagens, estando em Londres, tinha visto estas palavras em um cartaz: *felix familia*. Quiz saber quem era aquella familia que nutria uma tal pretenção, e entrou.

« O dono da casa mostrou-lhe uma jaula que continha os inimigos mais encarniçados na ordem zoologica, e que, devido ao seu cuidado ao seu cuidado, viviam na mais perfeita intelligencia.

« Todo o segredo do dono da casa consistia em não consentir que a fome se apoderasse nunca dos seus educandos. Era esta a *familia feliz*... Tal é hoje a situação da *união liberal* para com o seu chefe, accrescentou o orador. Esta expressão conserva-se. Eu não direi que seja absolutamente justo, porque em summa é necessario ter em conta o bem; mas dá uma idéa das nossas polemicas.

« O esboço, como no-lo appresentam, é de um pouco vivo effectivamente, e não é um amigo. Mas conclue-se que as cousas não são da maneira para além dos Pyrinéos. e que a Hespanha se envolve cada vez mais em uma d'essas situações que conduzem a uma crize, quando não são renovados a proposito pela intelligencia de um chefe habil. Um dos factos mais curiosos seguramente na politica actual da Peninsula, é o da insurreição que rebentou recentemente em Loja, na Andaluzia. Este acto não tinha nada de sério, se pode dizer; não estava organisada, nem sufficientemente armada, não tinha nem palavra de ordem nem fim determinado. Os partidos activos da Peninsula parece terem sido estranhos a este movimento, cujo principal chefe, Raphael Perez Alamo, era um ferrador de Loja. A insurreição não chegou mesmo a dar combatte e não se sabe a razão por que as tropas mandadas contra ella não entraram logo na cidade por um momento occupada, mas pouco depois abandonada pelos insurgentes

« Este movimento em si suffocado ao seu germen nada tinha de sério; tem comtudo alguma cousa de grave pelo caracter novo que resultou. Até agora quasi todas insurreições eram effectivamente militares. As revoluções que se succederam em Hespanha, não tinham outro caracter e outra origem que não fosse uma parte do exercito, arrastado pelo seu chefe. Pela primeira vez talvez, se vio uma insurreição, tendo d'alguma maneira uma côr civil, um chefe de uma classe inferior collocado á testa de paisanos sublevou 6 ou 8,000 homens...

« Seja como fôr, a repressão começou; alguns dos chefes pereceram de *garrote*; outros, a maior numero, foram mandados para os presidios. O governo foi tomado de improviso, não se esperava esta explosão, e empregou-se tanto rigor no processo, como facilidade se havia deixado em ser surprehendido.

« Ha ainda uma cousa mais grave, cedendo um pouco ao susto d'este phantasma do socialismo, o ministerio deixa-se ir voluntariamente n'essa corrente da reacção que produz um receio exagerado. Durante alguns dias é a imprensa de Madrid tratada como os insurgentes de Loja. Todos os jornaes, opposição, moderados, progressistas ou democratas são perseguidos e insultados. Alguns são mesmo obrigados a cessar a sua publicação

O ministerio não chegou a vêr que fixava mais efficazmente a sua existencia e o seu poder com firmesa liberal e vigilante, por meio d'um impulso mais largamente intelligente, em uma palavra, por meio d'uma politica franca e clara, que traçasse um caminho regular para todos os interesses liberaes de Hespanha. »

(*Revu des Deux Mondes.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 12 teve lugar a remoção dos aprendizes menores do arsenal de guerra para o novo sobrado construido pelo actual director, tenente coronel Leal.

A este acto estiveram presentes não só o Exm. Sr. presidente da provincia, como tambem os Srs Dr. chefe de policia, secretario da presidencia, ajudante de ordens, e outras pessoas mais de consideração. Um dos aprendizes menores dirigio a S. Exc. esta allocução, após a qual proromperam em vivas ao mesmo Exm. Sr.

« Illm. Exm. Sr.—Alçar a minha fraca voz para tributar um voto de gratidão a V. Exc. é dever daquelle que constantemente recebe das mãos de V. Exc. uma não vulgar solicitude e zelo para com os desvallidos filhos da misera humanidade.

« Que de prazer se não devem encher nossos corações, quando temos attesta de nossos destinos, aquelle que não cessa de promover o nosso bem estar e a nossa felicidade!

« Exm, Sr. presidente, se a minha intelligencia é pobre para em nome da companhia dos aprendizes menores deste arsenal manifestar a magnanimidade de V. Exc., somos ricos para tributarmos aos pés de V. Exc. os nossos respeitosos agradecimentos, e as nossas homenagens

« Recebe, pois V. Exc., assim como o Illm. Sr. director um brado arrancado do fundo dos nossos corações, e permitta que digamos.

« Viva o Exm. presidente da provincia! »

Este novo sobrado é uma obra mui importante, de cuja execução ha muito carecia o arsenal pelo crescido numero de menores, que ora compõem a respectiva companhia.

Consta o edificio de dous salões, e nelles existem cento e vinte leitos numerados e distribuidos para cada menor.

E' mais uma prova do zelo, que desenvolve o referido tenente coronel Leal no desempenho de sua missão, tornando-se cada vez mais recommendavel á gratidão dos seus subordinados.

— A superintendencia da via ferrea acaba de marcar um prazo, que chega até 31 do futuro mez de dezembro, para serem satisfeitas as entradas em atrazo de varios accionistas, cujas apolices são mencionadas pela numeração no aviso da referida superintendencia.

Findo esse limite sem que hajam sido realisadas as entradas, serão as respectivas apolices confiscadas para directoria, conforme dispõem os estatutos.

— Hontem celebrou o hospital Pedro II o anniversario de sua installação com a respectiva abertura á visita do publico.

Esta foi com effeito numerosa, e o estabelecimento achava-se em condições que revela o zelo da administração respectiva.

— Acha-se designado o dia 2 do futuro mez para a reunião da segunda sessão judiciaria do jury da comarca do Cabo.

— Amanhãa pelas 8 horas da manhãa em ponto deverá começar a extracção da 2ª parte da 1ª loteria em beneficio [illegible] Lourenço da Matta [illegible] bilhetes [illegible] 10 horas [illegible]

— [illegible]

echa o cães por trez da rua do Imperador, que quasi não permitte o transito por alli.

— Informam-nos que se dera ordem para que os [illegible] que vão ao Apipucos, fiquem na fralda da montanha, descendo e subindo os passageiros nesse lugar, com bastante incommodo. Não será isso um abcurdo? Que responda quem deu a ordem.

— [illegible] peito.

— Nos dias 16, 17 e 18 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 16 homens e 4 mulheres, sendo 15 livres e 5 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 2, inclusive o pardo Felix ou José, escravo de Antonio Ferreira do Nascimento, a ordem do subdelegado do Recife 2, á ordem do de Santo Antonio 4, inclusive os pardos Justino Eloy e Thereza, escravos, o 1º de José Carlos Figueira, o 2º de Pedro de Oliveira Coelho e a 3ª de Antonio José da Costa Rego; a ordem do de S. José 5; a ordem do da Boa-Vista 4; a ordem do dos Affogados 1, que é o preto Simão, escravo de Bruno Alves; e a ordem do do Poço 2.

— Passageiros do vapor *Persinunga* sahido para Maceió e portos intermedios.

Padre Salvador da Rocha de Oliveira, José Maria Ramos Gorjão, Manoel Bernardo da Silva, alferes Luiz Antonio Menezes Santos e 5 praças. José Maia da Rocha, padre Getulio Vespasiano Augusto da Costa e 1 criado, Antonio Franco da Silveira Lins, Dr. José Paulino de Albuquerque Sarmento, sua senhora e tres escravos, Antoine Févre, José Joaquim de Oliveira Barros, Francisco Augusto de Oliveira Barros, Antonio Francisco Maia Antonio Teixeira Pinto, José Guedes Nogueira, Sebastião Accolly S. Ramos, Candido C. G. Alcoforado, Manoel Policarpo Moreira de Azevedo, Guilherme Baptista dos Santos, Agostinho Lucas Correia.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 19 para o consumo desta cidade 102 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 19.

Florencia, Pernambuco 24 annos solteira, S. José; parto.
Manoel, Pernambuco 1 hora S. José; espasmo.
Maria Joaquina, Pernambuco 44 annos, solteira, phthisica.
Henrique, Pernambuco 7 mezes, Boa-Vista; congestão cerebral.
Manoel, Pernambuco 1 hora, S. José; espasmo.

— Falleceram durante a semana 44 pessoas, sendo: 9 homens, 10 mulheres e 13 parvulos, livres; 3 homens, 4 mulheres e 5 parvulos, escravos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 19 DE OUTUBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, Assis e Guerra, procurador da corôa, faltando com causa o Sr. desembargador Rocha Bastos, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Germano Alves da Silva.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Peretti.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, José Silvestre de Lyra.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Assis e Uchôa Cavalcanti.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Miguel Ferreira da Silva.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti, Caetano Santiago e Assis.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Joaquim dos Santos.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Assis e Peretti.
Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Estevão José Paes Barreto; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Assis.
Deu-se provimento.
Aggravante, Francisco Pereira de Carvalho; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Peretti.
Não se fez aggravo.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, João Lopes Barbalho.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Pedro Joaquim de Campos Ferreira.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio.
Improcedente.
Appellante, o promotor; appellados, Joaquim Tavares Sarinho.
Não se tomou conhecimento.
Appellante, o juizo; appellado, José Pedro da Silva.
A' novo jury.
Appellante, o juizo: appellado, Francisco da Rocha Wanderley.
A' novo jury.
Appellante, Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Pinheiro.
Improcedente.
Appellante, Epiphanio Henrique da Silva; appellado, o juizo.
Reformou-se a pena para o grão minimo.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Rufina Maria da Conceição; appellado, Luiz Gonzaga dos Santos.
Reformada a sentença.

HABEAS-CORPUS.

Concederam ordem de habeas-corpus pedida por Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, para ser apresentado em sessão de 26 do corrente, ás 11 horas do dia, ouvido o delegado de policia.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:
Appellante, o promotor; appellado, Joaquim Vicente da Silva.
Appellante, Luiz Antonio dos Santos; appellado, Manoel Themoteo de Moraes.
Appellante, o juizo; appellado, Pedro Dias do Nascimento.
Appellante, Francisco Mamede de Carvalho; appellado, Guilherme José da Costa.
Appellante, Domingos da Costa e Silva; appellado, Angelo da Costa e Silva.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, José Vieira Rezende; appellado, a justiça.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel, escravo.
Appellante, Francisco Antonio dos Santos; appellado, o juizo.
Appellante, Manoel Vieira de Lacerda; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Emiliano Gonçalves do Nascimento.
Appellante, Raymundo Ferreira dos Passos; appellado, Belchior Gonçalves Ferreira.
Appellante, o juizo; appellado, José Betti, [illegible]
Appellante, José Pereira Lima; appellado, o juizo.
— As appellações civeis:
Appellante, [illegible] Mattos; appellado, Domingos Francisco Cavalcanti.
Appellante, D. Joaquina Maria [illegible]; appellado, José Joaquim de [illegible]
Appellante, José Theotonio de [illegible] appellado, João Duclas da Silva [illegible]
Appellante, José Feliciano [illegible]; appellado, Antonio Francisco Paz.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador [illegible], as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel [illegible]ra de [illegible]
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Alves da Silva C[illegible].
Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Luciano Pereira de Souza.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Gonçalves Pereira.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Faustino da Motta.
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira da Cunha.
Appellante, o juizo; appellado, Theopompo Cavalcanti Marques Guimarães.
Appellante, o juizo; appellado, Luiz Antonio Pereira.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Anna Cavalcanti de Albuquerque.
Appellante, João Francisco Pereira de Moraes; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Bonifacio Pereira Santiago.
— A appellação civel:
Appellante, João Tavares de Mello Junior; appellada, a preta Thereza.
Ao Sr desembargador Costa Motta, as appellações crimes:
Appellante, Sebastião, escravo; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Feliz Antonio de Souza.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel de Assis Santiago.
Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, José Bernardino dos Santos.
Appellante, o juizo; appellado, José Ribeiro Campos.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Estevão da Rocha Lins.
Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Josepha Rodrigues de Oliveira.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio de Moura.
Appellante, o promotor; appellado, Antonio Joaquim da Silva.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, João da Silva Loureiro Torres.
Ao Sr. desembargador Assis, as appellações crime:
Appellante, o escravo Luiz; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Pires.
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Joaquim da Silva.
A' 2 horas encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO.— DIA 19 DE OUTUBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Catão Guerreiro de Castro, estudante do 3º anno da Faculdade de Direito.

Aberta a sessão pelo toque da campainha ás 10 horas da manhãa, verificou-se estarem na urna 48 cedulas, mandou o Sr. juiz de direito proceder a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 38 Srs.

Foram multados em 20$ todos os jurados que faltaram.

Entra em julgamento o réo Ignacio Gomes Moreira, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de José Marcelino, tendo o mesmo réo por seu defensor o Sr. Catão Guerreiro.

O jury de sentença compoz-se dos Srs. seguintes:

Innocencio Antunes de Farias Torres.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Antonio Cordeiro da Cunha.
Americo Ovidio dos Santos.
Francisco da Rocha Passos Lins.
Francisco Antonio de Almeida.
Candido Autran da Matta Albuquerque.
Joaquim Olinto Bastos.
Francisco Rodrigues Pinheiro.
Francelino Xavier da Fonseca.
Bento Joaquim de Miranda Henriques.
Joaquim Pereira de Mendonça Junior.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 193 do cod. crim.

O advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates, o Sr. juiz de direito propôz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1.º O réo Ignacio Gomes Moreira, no dia 13 de junho de 1852, no lugar denominado—Capim de Cheiro—deste termo, matou com um tiro a José Marcelino?

2.º O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de estar superior em armas de modo que o offendido não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com o processo e quesitos á sala secreta das conferencias, dahi voltou depois de uma hora respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito—Sim, por 9 votos.
Ao 2º—Sim, por 7 votos.
Ao 3º—Sim, por 8 votos.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo a pena de doze annos de prisão com trabalho e nas custas do processo.

Levantou a sessão ás 3 horas da tarde, adiando-a para o dia 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Acta da quinta sessão da commissão de Exposição dos productos agricolas e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitropes ou lhe ficam proximas.

Reunidos todos os membros da commissão, a excepção dos Srs. barão de Muribeca Dr. Barros Barreto, Marques de Amorim e Ferreira Borges, e do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, por achar-se incommodado, e estando presente o Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. presidente da commissão declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente, e passou-se ao

EXPEDIENTE.

Foram lidos dous officios do Exm. presidente da provincia: o primeiro de 5 do corrente, em que communicava que o Exm. presidente da provincia de Alagôas lhe havia officiado com data de 26 do mez passado transmittindo-lhe a lista, que por copia remettia, das pessoas que elle tinha nomeado para a commissão encarregada de agenciar productos que devem figurar na exposição que tem de effectuar-se nesta cidade; e o segundo, de 7 deste mez, em que dizia que o Exm. presidente da provincia da Parahiba lhe havia officiado, com data de 17 de setembro communicando-lhe os nomes das pessoas nomeadas para a commissão que nessa provincia tem de encarregar-se do mesmo objecto.

Não havendo mais expediente passou a commissão aos seus trabalhos.

O Exm. presidente da provincia communicou que havia recebido do Exm. presidente da provincia do Maranhão em que este lhe dizia que havia nomeado uma commissão para cuidar de agenciar productos para a exposição, prestando-se por esta modo a satisfazer as [illegible] se não tinha recebido communicação [illegible] Exm. presidente da provincia [illegible]mente á exposição, havia lido [illegible] official que apresentára, a lista [illegible] da commissão nomeada alli para [illegible], estando satisfeito porque entre elles figuravam pessoas que poderiam prestar grandes serviços.

O [illegible] communicou que havia recebido [illegible] um de seus amigos nessa provincia [illegible] apparelho completo para chá, [illegible] topo da louça fabricada no Icó [illegible] que ainda há [illegible] Exm. presidente da provincia na primeira sessão da commissão, e disse que, se á exposição não concorresse louça igual, elle apresentaria a de que trata.

O Sr. Dr. Sarmento leu uma carta de José Ignacio de Mendonça em que este dizia que, á vista da demora causada pela morte do tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro, administrador da casa de detenção, na execução de suas intenções, desiste do proposito em que estava de mandar para a exposição uma taboa da grande *sapucaia*, que existe em seu engenho; mas que levará á effeito sua intenção para a primeira exposição geral que houver na Europa. O mesmo Sr. Dr. Sarmento entregou aos membros incumbidos da distribuição dos productos duas amostras de iman natural que Manoel José de Siqueira Pitanga encontrou em camadas ao pé de uma serra ao norte da povoação Cachoeira de Cebola na comarca do Ingá na provincia da Parahiba, a trinta e cinco leguas pouco mais ou menos desta cidade do Recife; e accrescentou que o dito Siqueira Pitanga chegára a este resultado pedindo uma agulha para pregar um botão que se havia despregado em sua viagem, pois que, podno-a sobre uma mesa onde se achava uma pedra destas, a agulha fôra attrahida pela pedra e lhe ficára adherente, pelo que tinha trazido grandes pedaços dos quaes só lhe restavam os dous que entregára.

O Sr. Dr. Portella communicou que tinha visto linho extrahido de pés de ananaz abacachy que devia figurar na exposição, e o Sr. Dr. Gervasio Campello disse que tratára de obter o mesmo producto da macahibeira, afim de ver se podia ser applicado com vantagem a certos usos.

O Sr. Dr. Sarmento propoz que se pedisse ao Exm. presidente da provincia para que mandasse que o Rvm. regedor do Gymnasio provincial remettesse para a exposição os objectos que existem no muséo daquelle estabelecimento litterario, vindo nos proprios armarios em que se acham, e S. Exc disse que o pedido seria satisfeito.

O Sr. Dr. Gervasio Campello, como um dos membros encarregados do arranjo das salas destinadas á Exposição, communicou que os caxilhos tinham os vidros muito sujos, faltando alguns e existindo outros quebrados, e pedio que S. Exc. mandasse limpa-los, e substituir os que faltavam ou estavam quebrados, visto que fazendo essas salas parte do palacio da presidencia, podia S. Exc. prestar-se ao pedido.

Convidado o Sr. engenheiro Buarque, afim de dizer se o padre Azevedo estava tratando de concluir sua machina para que esta figurasse na exposição, communicou que os operarios estavam trabalhando e que elle esperava que a machina estivesse concluida no prazo que lhe foi designado, e disse que já havia adiantado a quantia de cem mil reis.

Não havendo mais nada de que se occupasse a commissão, o Sr. presidente encerrou a sessão pelas nove horas da noite da qual eu, como um dos secretarios, escrevi esta acta.

Sala das sessões da commissão, no palacio do governo de Pernambuco, 10 de outubro de 1861.

Visconde de Suassuna.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, Secretario.
Joaquim Pires Machado Portella. Secretario.

Palacio do governo das Alagoas, 26 de setembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. em resposta ao seu officio datado de 5 do corrente, que por portaria desta data, nomeei aos cidadãos constantes da relação junta, para membros da commissão encarregados de colligir os productos desta provincia que teem de ser remettidos para a Exposição nessa capital.

A's autoridades tenho feito as recommendações convenientes para que sejam promptamente satisfeitas as vistas do governo imperial á este respeito.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.

Antonio Alves de Souza Carvalho.

Relação dos cidadãos que por portaria desta data, foram nomeados membros da commissão que tem de dirigir a Exposição no dia 1º de novembro vindouro.

Barão de Jaraguá: — presidente.
Antonio da Silva Lisbôa.
Umbelino Guedes de Mello.
Dr. Antonio de Carvalho Raposo.
Dr. Manoel Sobral Pinto.
Manoel José Teixeira de Oliveira.
Manoel de Vasconcellos Junior.
Dr. Felix da Costa Moraes.
Commendador Rodrigues Antonio Brasileiro Maceió.

Secretaria do governo em Maceió, 26 de setembro de 1861. — Possidonio de Carvalho Moreira.

2.ª secção.—Palacio do governo da Parahiba, 17 de setembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Accusando a recepção do officio de V. Exc. de 10 do corrente, em additamento ao de 5 do mesmo mez, ácerca da exposição agricola, que por ordem do governo imperial tem de ser aberta nessa capital, cumpre-me em resposta declarar que acabo de nomear de conformidade com o pedido de V. Exc. uma commissão composta do Dr. Manoel Corrêa Lima como presidente, do commendador padre Lindolfo José Corrêa das Neves, commendador Francisco Alves de Souza Carvalho, padre Francisco Pinto Pessôa, padre Felippe Benicio da Fonseca Galvão, Francisco Xavier de Abreu e Francisco Manoel Carneiro da Cunha.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Francisco de Araujo Lima.

Illm. Sr.—Tendo o governo imperial determinado, que se fizesse no dia 7 de novembro do corrente anno, na capital da provincia de Pernambuco, uma exposição dos productos naturaes e artificiaes daquella provincia, e das que lhe são limitrophes, julgou conveniente o Exm. presidente da provincia nomear uma commissão nesta cidade para promover a exposição da provincia, remettendo os seus productos á commissão central instituida na cidade do Recife, sob a presidencia do Exm. senador visconde de Suassuna.

Desejando nós, membros desta commissão corresponder á confiança do governo, e fazer, quanto em nós couber, para que a provincia do Ceará tenha mais uma occasião solemne de manifestar a riqueza do seu solo e a industria de seus habitantes, temos resolvido sollicitar o auxilio das pessoas mais illustradas e consideradas da provincia, entre as quaes temos a satisfação de contemplar á V. S. esperando desta fórma supprir não só a insufficiencia de nossos esforços como a insufficiencia de tempo, de que dispomos.

Confiados no reconhecido patriotismo de V. S. esperamos, que empregará a sua merecida influencia, para que nos seja remettida a maior quantidade e melhor qualidade dos productos dessa localidade, convidando que V. S. faça sentir aos respectivos expositores, que elles não perdem os objectos, que exposerem por quanto serão devolvidos se assim o quizerem.

Remettemos á V. S. um exemplar das instrucções do ministerio da agricultura de 8 de agosto do corrente anno, para que V. S. melhor [illegible] prestar-nos o auxilio, que sollicitamos.

Apresentamos á V. S. os protestos de nossa distincta consideração.

Deus guarde á V. S., cidade da Fortaleza, 27 de setembro de 1861.—Illm. Sr. [illegible] de Souza [illegible]
Dr. José Liberato Barroso.
Dr. José Lourenço de Castro e Silva.
Manoel Soares da Silva Bezerra.
Antonio de Oliveira Borges.

Communicados.

Exercicio illegal da medicina e pharmacia, e abuso de juizes de paz, condemnando a pagamento de honorarios medicos.

Constando que [illegible] juizes de paz [illegible] pessoas tem sido condemnadas a pagar honorarios medicos e preparações pharmaceuticas a individuos que não apresentam habilitações legaes, prevalecendo-se alguns destes de que tem attestados de haverem frequentado cursos homoeopathicos; mas, sendo isto illegal, porquanto a ninguem é permittido o exercicio da medicina ou de algum de seus ramos sem ter titulo legal, que não são esses attestados de frequencia de cursos homoeopathicos, e devendo cessar o procedimento desses juizes de paz que, sem attenderem ao que dispõe o art. 145 do codigo criminal, condemnam a pagamento pessoas que a isto não estão obrigadas, entretanto que attendem a exigencias de individuos, que com as mesmas petições que lhes apresentam lhes fornecem prova de infracção de lei de 3 de outubro de 1832 e do regulamento que baixou com o decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, julgamos conveniente publicar estas linhas e os extractos que as acompanham, não só para esclarecimento dos que ignoram as disposições legaes e resoluções do governo imperial que existem a respeito desta materia, senão para que não continuem a proceder como tem procedido esses, que fingem ignorar esses disposições e resoluções, afim de poderem prestar-se a exigencias de parentes e amigos que infringem abertamente a lei e regulamento supracitados, e chamamos para isto a attenção da autoridade, a quem compete o conhecimento desses factos.

Ninguem póde exercer a medicina ou a pharmacia sem ter titulo legal conferido pelas escolas de medicina do imperio, ou por escolas estrangeiras conhecidas, sendo esses titulos verificados por aquellas, ou estando registrados nos livros das camaras municipaes, segundo determina o art. 35 do regulamento de 29 de setembro de 1851. Ninguem póde fornecer medicamentos, mesmo sob a denominação de dóses homoeopathicas, sem ter carta de pharmacia passada ou verificada pelas mesmas escolas do imperio, e registrada nos livros das camaras municipaes ou da inspecção de saude publica. Nenhum facultativo póde fornecer remedios a seus doentes, nem ter sociedade para isto com pharmaceutico algum, nem indicar a botica em que quer que sejam preparados os medicamentos que prescreve. Os que exercem a medicina ou a pharmacia sem titulo, não exceptuando-se os que exercem a homoeopathia, incorrem na multa de cem mil réis, e, na reincidencia, na de duzentos mil réis, e em quinze dias de prisão. Os facultativos que fornecem remedios aos seus doentes, mesmo sendo dóses homoeopathicas; os que tem sociedade para isto com pharmaceutico ou indicam as boticas em que devem ser preparados os medicamentos que prescrevem, incorrem na multa de duzentos mil réis, e, na reincidencia, na da mesma quantia, e em quinze dias de prisão.

Assim, pois, os juizes de paz, que tem condemnado algumas pessoas a pagamento de honorarios medicos reclamados por individuos não habilitados com titulo legal a exercer a medicina, mesmo pelo systema homoeopathico, tem incorrido no crime de responsabilidade, e podem ser processados; não precisando para isto mais do que a intervenção do promotor publico que, dirigindo-se os registros e archivos desses juizes de paz, encontrará prova sufficiente.

19 de outubro de 1861.

Lei de 3 de outubro de 1832.

Art. 13. Sem titulo conferido, ou approvado pelas ditas Faculdades (de medicina), ninguem poderá curar, ter botica, ou partejar, em quanto disposições particulares, que regulem o exercicio da medicina, não providenciarem a este respeito.

Não são comprehendidos nesta disposição, os medicos, cirurgiões, boticarios e parteiras legalmente autorisados em virtude de lei anterior.

Regulamento de 29 de setembro de 1851, mandado executar pelo decreto N. 828 da mesma data.

Art. 25. Ninguem póde exercer a medicina, ou qualquer de seus ramos, sem titulo conferido pelas escolas de medicina do Brasil, nem póde servir de perito ou passar certificados de molestia para qualquer fim que seja. Os infractores incorrerão na multa de cem mil réis pela primeira vez, e, nas reincidencias, em duzentos mil réis e quinze dias de cadêa.

Art. 39. Nenhum facultativo poderá preparar e nem vender remedios ou drogas, excepto nos lugares onde não houver botica aberta; e nem tão pouco poderá em hypothese nenhuma ter sociedade ou fazer contracto com boticario ou droguista sobre objectos relativos ás suas profissões; e nem impor aos doentes a condição de comprar os remedios em certa e determinada botica. As infracções serão punidas com a multa de duzentos mil réis pela primeira vez, e na mesma quantia a quinze dias de cadêa nas reincidencias.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se estabelecido nesta corte um curso particular de medicina pelo systema homoeopathico; e podendo alguem erradamente suppor que o citado curso é legitimo, se não para constituir doutores em medicina, ao menos para habilitar individuos, que exerçam a homoeopathia; e querendo S. M. o Imperador que em objecto de tanta gravidade se removam todas as duvidas; manda declarar a V. Exc., para sua intelligencia e governo, que os certificados do referido curso homoeopathico não tem o caracter dos titulos, a que allude o artigo 14 da lei de 3 de outubro de 1832, e que por tanto não estão comprehendidos naquella disposição legislativa, nem podem habilitar alguem, que não seja medico, ou cirurgião para que exerçam a homoeopathia, que aliás só póde ser exercida por medicos, ou cirurgiões formados nas nossas escolas, ou que, tendo-o sido em escolas estrangeiras, se tenham sugeitado ás provas exigidas na citada disposição legislativa; cumprindo por tanto que V. Exc. expeça as mais terminantes ordens ás autoridades policiaes, para que procedam contra os que exercerem a arte de curar sem se acharem legalmente habilitados para fazel-o; bem como contra os que vendem e destribuem remedios secretos; contra os medicos, e cirurgiões que fornecerem aos seus doentes os remedios, de que estes precisam; contra os boticarios, que aviam receitas não assignadas por medico, ou cirurgião; e finalmente contra as pessoas illegitimas, que compoem e vendem medicamentos. O que tudo se ha por muito recommendado a V. Exc. Deus guarde a V. Exc.—Palacio do Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1846 —*Joaquim Marcellino de Brito.*

Illm. e Exm. Sr.—Constando ao governo que em muitos lugares das provincias se acham algumas pessoas exercendo a arte de curar sem haverem preenchido as disposições da lei de 3 de outubro de 1832 que nos arts. 13 e 14 só permitte semelhante uso aos que tem titulo conferido, approvado ou verificado nas respectivas academias: Ha por bem S. M. o Imperador que V. Exc. faça cumprir aquellas disposições, não consentindo que continuem a exercer a medicina individuos que não estejam competentemente habilitados. Deus guarde a V. Exc.—Palacio do Rio de Janeiro, 26 de julho de 1848.—*José Pedro Dias de Carvalho.*

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimento das cedulas de 20$000, findo os quaes estarão sujeitas ao desconto mensal progressivo de 10 0/0 de conformidade com o decreto n. 2664 de 10 de outubro de 1860. Recife 10 de outubro de 1861.—O secretario interino, Luiz de Barros Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . [illegible]
Idem do dia 19 . . . [illegible]

[illegible]

Descarregam hoje 21 de outubro.
Brigue [illegible]—carvão e ferro.
Hiate brazileiro—Dous Luizes—charque.
[illegible]—Favorita—mercadorias.
Barca ingleza—Fluving—bacalhão.
Brigue inglez—Anna Syrene—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . [illegible]
Idem do dia 19 . . . [illegible]
33:1[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18 . . . [illegible]
Idem do dia 19 . . . [illegible]
29:161$312

PRAÇA DO RECIFE
19 DE OUTUBRO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios — Seccou-se sobre Londras a 25 1/2, 25 3/4, d. por 1$000 rs., sobre Paris a 375 rs. por franco, sobre Lisboa de 110 a 112 por cento de premio, regulando £ 30,000 os saques da semana.

Algodão — No dia 14 vendeu-se uma pequena partida a 9$600 rs. por arroba; sendo porém melhores as noticias de que foi portador o vapor francez chegado nesse dia a tarde o mercado tornou-se animado, effectuaram-se algumas vendas de 10$000 a 10$200 rs., e fallou-se mesmo em 10$400 rs. por arroba, tendo-se feito uma venda a preço occulto. O de Maceió vendeu-se de 10$500 a 11$000 rs. por arroba posto a bordo, e o da Parahiba a 11$000 rs. Vieram ao mercado 587 saccas, sendo 71 procedentes do Rio Grande do Norte.

Assucar — O branco vendeu-se de 3$000 a 4$200 rs. por arroba, o somenos de 2$600 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$150 a 2$300 rs., e bruto de 1$850 a 1$900 rs. por arroba.

Aguardente — Vendeu-se de 60$ a 65$000 rs. a pipa.

Couros — Os seccos salgados venderam-se de 170 a 175 rs. a libra, sendo pouco procurados.

Arroz — O da India vendeu-se a 2$600 rs., e o do Maranhão de 2$800 a 3$000 rs. por arroba.

Azeite dôce — O de Estreito vendeu-se a 2$700, o de Lisboa de 2$800 a 3$000 rs. por galão.

Bacalhão — Vendeu-se em atacado a 10$500 rs. por barrica, e a retalho de 10$000 a 12$000 rs., ficando em ser. 10,000 barricas.

Batatas — Venderam-se de 1$ a 1$500 rs. por arroba.

Bolaxinha — Vendeu-se de 4$000 a 4$500 rs. a barriquinha.

Café — Vendeu-se de 5$600 a 6$400 rs. por arroba, havendo em ser cerca de 500 saccas.

Chá — Idem de 2$300 a 2$550 rs. por libra.

Carvão de pedra — Vendeu-se de 14$000 a 16$000 rs. a tonelada.

Cerveja — Vendeu-se de 3$800 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Carne secca — Ainda está bem suprido o mercado, por quanto hoje ficeram em ser 80 mil arrobas do Rio Grande, e 11 mil do Rio da Prata, tendo-se retalhado de 2$400 a 3$300 rs. por arroba da primeira, e de 2$000 a 2$400 rs. da segunda.

Farinha de trigo — Tivemos tres carregamentos nesta semana, dos quaes um seguio para o Rio de Janeiro, outro para Havana, e o terceiro procedente de Philadelphia, que ficou neste porto. Retalhou-se a 20$000 a barrica de Richmond, 16$000 a 20$000 rs. de Philadelphia 16$000 rs. a de Balt[illegible], e 27$000 a de Trieste; ficando em ser 1 100 barricas da primeira. 17,400 da segunda, 1,000 da terceira, e 5,500 da quarta.

Folha de Flandres — Vendeu-se de 20$000 a 22$ rs. a caixa.

Genebra — Idem a 320 rs. a botija, e 5$ rs. a frasqueira.

Louça — A ingleza ordinaria vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — A franceza vendeu-se a 540 rs. por libra, e a ingleza a 680 rs., ficcando d'aquella cerca de 2,000 barris por vender.

Oleo de linhaça — Vendeu-se de 1$100 a 1$500 rs. pro galão.

Queijos — Os flamengos venderam-se de 2$000 a 2$400 rs.

Toucinho — O de Lisboa vendeu-se a 8$500 rs. por arroba.

Vinagre — O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$ rs. a pipa.

Vinhos — O de Lisboa vendeu-se de 200$ a 250$ a pipa, e de outros paizes de 200$ a 250$000 rs. a dita.

Velas — As de composição venderam-se a 680 a 720 rs. a libra.

Fretes — Do lastro para o Canal a 55— para Liverpoof a 40; do algodão a 3/4 por libra.

Desconto — O rebate de lettras regulou de 8 a 12 por cento ao anno, rebatendo a caixa cerca de 350 contos de reis, a lettras de 4 a 6 mezes de prazo, de 8 a 9 por cento ao anno.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 21 a 26 do mez de outubro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Agua rdente de cana	canada	$640
Idem restilada ou do reino	»	$280
Idem caxaça	»	$400
Idem genebra	»	$380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$850
Algodão em caroo	arroba	2$550
Idem em rama ou em lã	»	10$200
Arroz com casca	»	[illegible]
Idem descascado ou pilado	»	[illegible]
Assucar mascavado	»	[illegible]
Idem branco	»	[illegible]
Idem refinado	»	[illegible]
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	[illegible]
Idem de côco	»	[illegible]
Idem de mamona	»	[illegible]
Batatas alimenticias	arroba	[illegible]
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	[illegible]
Idem fina	»	[illegible]
Café bom	»	[illegible]
Idem escolha ou restolho	»	[illegible]
Idem torrado	libra	[illegible]
Caibros	[illegible]	[illegible]
Cal	arroba	[illegible]
Idem branca	»	[illegible]
Carne secca charque	»	[illegible]
Carvão vegetal	»	[illegible]
Cera de carnauba em bruto	libra	[illegible]
Idem idem em velas	»	[illegible]
Charutos	[illegible]	[illegible]
Couros de boi salgados	libra	[illegible]
Idem seccos espichados	»	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

navio	cento	[illegible]
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	[illegible]
Idem ordinario ou restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinario restolho	»	5$500
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$280
Piassava	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$500
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 19 de outubro de 1861.
O primeiro conferente. —Manoel Caldas Barreto. — O segundo conferente, José Miguel de Lira.
Approvo. Alfandega de Pernambuco 19 de outubro de 1861.—Barros.
Conforme o 3.º escripturario. —João José Pereira de Faria.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Rio-Grande do Norte—4 dias, tauche brasileira *Flor do Rio-Grande*, de 54 toneladas, capitão José Silveira Marianto, equipagem 5, carga Páo-Brasil; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Relampago*, capitão João Xavier da Fonseca, carga differentes mercadorias.

Maceió e portos intermedios—Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Ilha de Fernando de Noronha—Brigue barca brasileiro de guerra *Itamaracá*, commandante o capitão tenente Bernardo Antonio Loureiro.

Observação.

Fundeou no lamarão um patacho americano, mas não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 19 DE OUTUBRO

Horas	Athmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 »	Cumulus	E	Fresco	72	22,2	79	0	757,8	30,04
9 »	»	»	»	79	26,1	76	0	758,4	30,06
1/2 dia	»	»	»	80	26,6	73	0	759	30,08
3 da t.	»	»	»	78	25,5	72	0	758,4	30,06
6 »	Stratus	»	Regul.	74	23,3	72	0	757,4	30,03

A noite chuvosa, vento E regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 54' da tarde, altura 6,6 p.
Baixa-mar as 10 h. 32' da manhãa, altura 0,9 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 19 de outubro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Doutor Francisco Augusto da Costa, juiz municipal, e preparados dos processos do jury, desta villa e comarca do Cabo, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde &.

Faz saber que pelo Dr. juiz de direito da comarca Francisco Elias do Rego Dantas, lhe foi communicado, haver designado o dia 9 de novembro vindouro do corrente anno, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a segunda sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio das quarenta e oito jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade aos artigos 326, 327, e 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteiados e designados os cidadãos seguintes.

Freguezia do Cabo.

José Joaquim dos Santos Cahú.
Ignacio Velho Barreto.
Antonio Francisco Cavalcante.
Antonio Baptista Teixeira.
Braz Carneiro Leão.
Antonio Lourenço Rodrigues Lima.
Bento Ribeiro da Silva.
Umbelino de Paula Souza Leão.
João Gomes Pereira.
Vicente de Barros Franco.
Ignacio Valeriano Soares de Freitas.
Alvaro Barbalho Uchôa.
Antonio Cavalcante de Souza.
Ezequiel dos Santos Aguiar.
Claudino Bezerra de Albuquerque.
Dr. Manoel Netto Carneiro Souza Bandeira.
Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque.
João de Deos Alves da Silva.
Joaquim Ferreira de Mesquita.
Antonio Vieira de Lira.

Freguezia de Ipojuca.

Justiniano de Mendonça Lins.
Izidorio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante.
Vicente de Moura de Siqueira Cavalcante.
Thomaz de Aquino de Barros.
Antonio Francisco do Rego Barros.
Manoel Cardoso de Vargas.
Antonio Florencio de Barros.
Miguel Ferreira dos Santos.
João Climaco Ximenes.
Felix Francisco dos Santos.
Antonio Martins dos Santos.
Feliciano do Rego Barros e Araujo.
Manoel Marques da Silva Valdevino.
Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcante Junior.
Manoel Felippe Santiago.
João de Allemão Cisneiro.
Manoel de Azevedo Mello.
João Baptista Ximenes.
Francisco da Rocha Vieira.
Joaquim Marques da Silva.
João Carlos Bezerra Cavalcante.
José Henriques de Salles Abreu.
Joaquim Francisco de Souza Leão.
João da Silva Pessoa de Siqueira.
José Felix de Gouvêa Pimentel Junior.
Eduardo Joaquim de Souza.
José Vieira da Cunha.
Antonio José Pires Junior.

A todos os quaes, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da camara municipal, sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, [illegible] mandou passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, como remettar iguaes aos subdelegados do termo, para publica-los, e mandaram fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados, e as testemunhas, que se acharem em seus districtos.

Cabo, 17 de outubro de 1861.—Eu José Eloy de Paiva, escrivão interino do jury o escrevi, Francisco Augusto da Costa.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara especial, e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que o presidente e directores da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta provincia por seu procurador dirigiram ao meu antecessor a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio. — O presidente e directores da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade tendo requerido a precatoria junta para ser citado seu devedor João Francisco de Barros, na villa de Agua-Preta desta provincia, não fôra ali achado, nem sabe-se onde é elle morador; querem por isso os supplicantes faze-lo citar por editos, e querem digo e requerem á V. Exc., que se digne de admittir a respectiva justificação para que julgado seja o supplicado citado por carta editas com o prazo da lei para todos os termos da causa sua execução até integral embolço dos supplicantes nestes termos: escrivão Paes de Andrade.—Pedem á V. Exc. que assim lhe defira —E R. M.—Procurador R. J. Barata de Almeida.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta na qual meu antecessor deu o despacho do theor seguinte:

Como requerem. — Recife, 25 de julho de 1861.—Assis.

E mais se não continha em dito despacho, aqui copiado; e como requer que tenham os supplicantes proposto uma acção de dez dias contra João Francisco de Barros e outros pela quantia de 17:000$000, e não podesse ser citado o supplicado ácima provaram os supplicantes a sua justificação, e procuram a ausencia do justificado em lugar não sabido: preparados os actos e competentemente sellados foram-me conclusos e nos mesmos dei a sentença do theor fórma modo e maneira seguinte:

Julgo provada a ausencia do justificado para lugar não sabido, mando pois que seja citado por editaes com prazo de 30 dias, e paguem os justificantes as custas. Recife, 10 de outubro de 1861.—Bernardo Machado da Costa Doria.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade fez passar o presente edital, com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito, e hei por citado ao supplicado João Francisco de Barros para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteúdo na petição acima transcripta, sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia; por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado poderá fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de outubro de 1861.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os dous officios de partidores do termo de Garanhuns; creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno devendo um accumular as funcções do cargo de contador e o outro as de distribuidor, a fim de os pretendentes se habelitem, e apresentem os seu requerimentos, instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1851, no prazo de 60 dias, contados desta data.

João Rodrigues Chaves.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 156 de 28 de setembro ultimo, que no dia 28 de novembro proximo futuro, se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma.

Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1º terem 18 annos completos de idade; 2º estarem livres de culpa e pena; e 3º terem bom comportamento.

Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthohraphia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de outubro de 1861.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico do fardamento do corpo da guarnição da provincia do Ceará e companhia de caçadores do Rio Grande do Norte.

1666 covados de panno azul.
248 3|4 covados de panno preto.
1455 covados de hollanda de forro.
177 varas de aniagem.
3350 varas de brim branco.
2462 varas de algodãozinho.
4289 botões grandes de metal amarello com a letra C.
2763 ditos pequenos do mesmo metal e letra.
89 grosas de ditos pretos de osso.
355 pares de colchetes pretos.
355 benets.

Para a companhia de caçadores do Rio Grande do Norte.

390 covados de panno azul.
58 1|2 ditos de dito preto.
321 1|2 ditos de hollanda de forro.
39 varas de aniagem.
780 varas de brim branco.
585 varas de algodãozinho.
1092 botões grandes de metal amarello lisos.
708 ditos pequenos do mesmo metal lisos.
21 grosas de ditos de osso.
78 pares de colchetes pretos.
40 covados de oleado.
78 bonets.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria a cargo da companhia de caçadores do Rio Grande do Norte.

3 onças de opio bruto, 1 onça de extracto gommoso de opio, 1 onça de extracto aquoso, 2 oitavas de sulphato de morphina, 2 oitavas de cydrocloralo de morphina, 1 libra de tintura de lhe baico, 1 libra de laudano de Sydenham, 2 onças de thridacio, 6 frascos de xarope de codeina, 1 libra de belladona em folhas, 4 onças de extracto alcoolico de folhas, 2 onças de extracto alcoolico de meimendro, 4 libras de papoulas, 2 onças de tintura de canabina, 1 onça de tintura de atropina, 4 libras de tintura de arnica, 4 libras de balsamo tranquillo, 1 libra de unguento populeão, 1 libra de tintura de aconito, 1 onça de extracto alcoolico de aconito, 4 onças de extracto alcoolico de cicuta, 2 libras de folhas de dita, 2 libras de emplastro de dita, 1 onça de acido prussico medicinal, 4 onças de cyanureto de potassio, 2 onças de oxido de zinco, 1 libra de ether sulfurico, 1 libra de chloroformio, 2 libras de camphora, 1 libra de raiz de valeriana, 2 onças de extracto de dito, 1 onça de valerianato de zinco, 2 onças de valerianato de quinina, 4 onças de assafetida, 2 onças de tintura de musgo, 2 onças de tintura de castoreo, 4 onças de tintura de [illegible], meia libra de tintura de [illegible], 4 onças de [illegible], 4 libras de tintura de camomilla, meia libra de tintura de [illegible], 2 oitavas de [illegible], de strychnina, 1 onça de extracto de noz vomica, meia libra de tintura de dita, 2 onças de noz vomica em pó, 2 libras de cascas de [illegible], 2 libras de terebenthina de Veneza, 4 libras de alcatrão, 2 onças de colophonia, 4 garrafas de balsamo de copahiba, 12 onças de capsulas de copahiba de Raquin, 4 onças de balsamo do Tolú, 4 onças de balsamo do Perú, 2 libras de balsamo de Genoveva, 1 libra de tintura de myrrha, 4 onças de extracto de dita, 6 onças de myrrha em pó, 4 onças de cubebas em extracto, meia libra de cubebas em pó, 4 libras de chamomilla, 2 garrafas d'agua de hortelãa-pimenta, 4 garrafas d'agua destilada de alfface, 1 garrafa d'agua de louro sereja, 6 libras de alfazema, 2 libras de herva cidreira, 1 libra de ipecacuanha, 4 onças de tartaro emetico, 6 garrafas de vinho aromatico, 6 garrafas de alcool a 38 grãos, 3 libras de sabão medicinal, 12 garrafas de labarraque, 4 onças de acido chloridio, 4 onças de acido notrico, 4 onças de acido sulphurico, 2 libras de acido citrico, 2 vidros de carvão de Belloc, 2 libras de tintura de cantharidas, 2 varas de panno vericante inglez, 2 onças de pós causticos de Vienna, meia onça de oleo de croton, meia onça de ergotina, 4 onças de gommaguta, 8 onças escamonéa, 8 onças de jalapa, 24 frascos de Leroy de 3º e 4º grão, 1 libra de sulphato de magnesia, 4 libras de soda, 24 frascos de citrato de magnesia de Roger, meia libra de magnesia calcinada, 12 libras de subcarbonato de potassa, 2 libras de cremor de tartaro, meia libra de Rheibarbo em pó, 6 libras de folha de sene, 16 libras de manná, 24 garrafas de oleo de ricino, 4 onças de calomelanos bem lavados, 2 garrafas de amoniaco liquido, 4 onças de carbonato de amoniaco, 8 onças de acetato de dito, 4 libras de enxofre sublimado, 1 libra de gascio em pó, 4 onças de extracto de dito, 1 libra de ferro em pó, meia libra de ferro hydrogenado, 2 libras de sulphato de ferro, 4 onças de carbonato de ferro, 4 onças de oxido negro de ferro, 8 onças de tamarino, 4 onças de gomma kino, 4 onças de cato, 4 onças de acetato de chumbo chrystalisado, 2 libras de extracto de saturno, 1 libra de carbonato de chumbo, meia libra de alumen calcinado, meia libra de sulphareto de mercurio, 1 libra de deuto chlorureto de mercurio, 1 onça de proto iodureto de dito, 1 onça de deuto iodureto de dito, 4 onças de precipitado branco, 2 onças de potassa caustica, 4 onças de sulphato de cobre, 2 libras de iodureto de potassa, 24 frascos de phosphato de ferro soluvel de Less, 24 frascos de xarope de iodureto de ferro de Blancard, 2 libras de tintura de iode, 50 vidros de pilulas de Vallet, 50 vidros de pilulas de Blancard, 12 vidros de perolas de ether, 4 onças de sulphato de zinco, 4 onças de creosoto, 24 vidros de balsamo opodeldok, 24 vidros de oleo antiver nufugo, 1 libra de dyachilão gommado, 6 covados de sparadrap, 2 oitavas de santonina, 1 libra de emplastro de vigo, 8 libras de pommada mercurial, 2 onças de iodureto de chumbo, 4 onças de scilla em pó, 2 onças de extracto de scilla, 4 garrafas de tintura de dita, 4 garrafas de tintura de dedaleira, 4 onças de dedaleira em pó, 2 onças de extracto de dedaleira, 2 libras de nitrato de potassa, 2 libras de bicarbonato de soda, 2 libras de acido tartarico, 2 onças de acido acitico, 2 oitavas de aconetina, 1 oitava de oxido de prata, 2 libras de cal viva, meia onça de chloro, meia libra de iode, 16 libras de cera branca, 4 onças de gomma amoniaco, 1 libra de chlorato de potassa, 1 libra de hydraugero, 1 libra de oxido rubro de mercurio, 2 libras de sulphureto de potassa, 2 onças de nitrato de prata chrystalisado, 4 onças de nitrato de prata fundido, 16 libras de oleo de amendoas doces, 2 onças de kermes mineral, 4 onças de enxofar dourado de antemonio, 1 libra de submitrato de bismutto, 500 grannhs de lactato de ferro, 4 onças de extracto de ratanhia, 4 onças de extracto de monesia, 16 libras de flores de sabugueiro, 8 libras de flores de barragens, 8 libras de raiz de althéa, 1 oitava de arsenato de soda, 1 libra de genciana em raiz, 4 onças de extracto de genciana, 24 garrafas d'agua ingleza, 24 seringas de borracha sortidas, 50 sanguesugas, 1 copo graduado, 2 espatulas, 1 libra de guassia, 16 libras de cevada, 12 vidros de pastilhas de Vichy, 8 libras de unguento basilicão, 8 onças de pommada de cacáo, 4 libras de extracto de murungú.

Para o hospital militar.

1 balança romana com os competentes pesos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento da pharmacia do hospital militar.

12 arrobas de assucar refinado de primeira qualidade.
2 copos de graduar de 16 onças.
2 ditos de graduar de 8 onças.
4 libras de nós de galha.
40 libras de vinho branco de primeira qualidade.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

1 machina para brocar ferro.
5 libras de esmeril.
12 arrobas de zinco em barra.
10 milheiros de pregos ripaes da terra.
10 ditos de ditos bateis pequenos.
1 arroba de zarcão.

Para a companhia de cavallaria de linha.

11 espadas com bainhas de ferro.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Directoria geral da instrucção publica.

— Por esta repartição se faz constar a aquelles dos senhores professores e professoras, directores e directoras de estabelecimentos particulares da instrucção primaria e secundaria da provincia, que ainda não mandaram os mappas de seus alumnos, relativos ao terceiro trimestre proximo findo, que o deverão impreterivelmente fazer até o fim do corrente mez, sob pena de serem multados na fórma do art. 100 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 15 de outubro de 1861.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que tera' lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O.

Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,

Joaquim Pires Machado Portella.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Por attendiveis razões fica transferido para o dia 26 o baile que devia ter lugar no dia 19. Os cartões são os mesmos.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de novembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Aracaty e Assú

segue com brevidade o hiate «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

— O hiate «Sergipano» segue para Fernando: quem quizer carregar, tendo licença do governo, dirija-se ao pé do trapiche do algodão, a fallar com o capitão.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Beberibe», mestre Bernardino José Bandeira: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Aracaty.

O hiate *Aracaty*, mestre João Henrique de Almeida, segue por estes dous dias para Aracaty: para carregar e passageiros, trata-se com Tasso Irmão.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com muita brevidade por ter parte da carga tratada o palhabote «Piedade», capitão Marques Vianna: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Brigue nacional Veloz.

Recebe generos estrangeiros para o Rio de Janeiro.

Acaracú.

O vapor Jaguaribe da companhia Pernambucana, na sua proxima futura viagem a 7 de novembro a Granja com escalas, tocara' no porto do Acaracu', para largar alli qualquer porção de carga e passageiros.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma parte de um sitio com casa de vivenda, e de um escravo.

Terça-feira 22 do corrente, ás 11 horas em ponto

PELO AGENTE
GUIMARÃES.

O referido agente em seu armazem na rua do Imperador n. 27, fará leilão no dia e hora acima indicada de uma parte de um sitio com casa de vivenda edificada ha tres para quatro annos em o lugar do Peres, tendo duas salas, quatro quartos, cozinha, cocheira, cacimba d'agua doce, portão de ferro, e muitas arvores novas fructiferas, banho, etc., etc., e de um escravo optimo forneiro, que entende perfeitamente de massas.

E tambem

de tudo quanto se achar patente em o dito seu armazem, consistindo em moveis, perfumarias, joias, roupa feita, e muitas outras cousas.

ESPLENDIDO LEILÃO
DE
Miudezas, ferragens e perfumarias,

Terça-feira 22 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

Mello Lobo & C. farão leilão, por intervenção do referido agente, no mencionado dia, pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz n. [illegible]

DE

Um completo e variado sortimento de miudezas de todas as qualidades, cutilarias e ferragens finas e grossas, perfumarias, papel e todos os artigos proprios para escripturas, camas e cabides de ferro, bandejas finas de lindissimos gostos, meias, luvas e gravatas de seda, camisas de meia, capellas de flores, e uma infinidade de objectos, tudo conveniente a este mercado.

Os annunciantes esperam a concurrencia de seus numerosos freguezes e amigos a este leilão, certos de que os deixarão satisfeitos com o importante sortimento que lhes offerece em exposição.

LEILÃO

Segunda-feira 21 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

O mencionadp agente autorisado pelo Sr. Manoel Pedro de Oliveira, fará leilão no referido dia pelas 10 horas da manhãa

DE
Armação, generos e pertences da taberna n. 113 da rua Direita,

conforme o balanço em poder do mesmo agente e devendo effectuar-se o dito leilão na propria taberna annunciada.

LEILÃO
DE
UM PREDIO.

Quarta feira 23 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de uma casa terrea sita na rua da Alegria n. 42, com 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, com quintal e cacimba estando perfeitamente nova.

LEILÃO

Quarta-feira 23 do corrente.

N. O. Bieber & C., successores, farão leilão por intervenção do agente Antunes e por conta de quem pertencer de uma grande quantidade de calçado para homem e senhora, excellentes selins e silhões, varias qualidades de chicotes etc., etc., em seu armazem rua da Cruz do Recife as 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO
A 21 do corrente.

Henry Gibson fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado:

Segunda feira 21

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife.

Transferencia
DE
Leilão do sobrado da rua da Cruz, segundo andar n 8.

Terça-feira 22 do corrente.

O agente Antunes autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia, venderá no sobrado da rua da Cruz n. 8, segundo andar, todos os moveis ahi existentes como sejam: rica mobilia de jacarandá com tampo de marmore, uma outra de seregeira tambem com pedra, camas, cadeiras, mesa elastica, louças, vidros, apparelhos para chá e jantar, candelabros, serpentinas, aparadôres, trens de cosinha etc.,

Assim como

uma escrava de muitos bons costumes, moça, perfeita cosinheira, engommadeira e doceira, as 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Segunda-feira 21 do corrente.

O agente Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, das dividas pertencentes a João Paulo de Souza, ás 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Terça-feira 22 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, no sobrado do pateo do Terço n. 23, de todos os moveis que alli se encontrarem, consistindo em ricas mobilias, guarda roupas e louça, lavatorios, camas francezas, secretarias e espelhos, cadeiras avulsas, louça, vidros, diversos objectos de ouro que seria enfadonho mencionar, assegurando que será entregue ao correr do martello.

Avisos diversos.

Attenção.

Havendo inconveniencia na venda dos bilhetes no dia da extracção avisa-se ao respeitavel publico que de hora em diante não haverão bilhetes a venda nos referidos dias de andamento das rodas e somente até a vespera as 10 horas da noite.

O thesoureiro,
A. J. R. de Souza.

LOTERIA

Amanhãa 22 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da terceira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta. Os bilhetes e meios bilhetes se acham a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes de 6:000$ e de 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melaiotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfineles de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

O Dr. Moreira Guerra, explicador particular dos Srs. alumnos da Faculdade de Direito, presta-se ainda este anno a leccionar nos pontos dos actos, áquelles que do seu prestimo se quizerem utilisar. Recife, 19 de outubro de 1861.

O Dr. Moreira Guerra, tem o seu escriptorio na rua das Cruzes n. 35 1º andar.

— Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 na rua d'Aurora: quem pretender dirija-se a' mesma rua casa n. 10.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Quarta-feira 23 do corrente haverá sessão extraordinaria da assembléa geral para finalisação da discussão dos estatutos: os senhores socios queiram comparecer pelas 7 horas da noite do referido dia, afim de tomarem parte nesse trabalho, certo de que logo que chegue a hora indicada começarão os trabalhos ainda mesmo que não compareça muitos socios.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 20 de outubro de 1861.

João Francisco Marques,
1.º secretario.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia: a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga-velha, do Sr. Bartholameu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rozario n. 34, botica.

— A pessoa a quem faltou uma cabra no dia 17 do corrente: pode procurar na taberna da rua do Mondêgo n. 32, de Antonio Pinto da Fonceca.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava ou portugueza: no pateo do Terço n. 20.

— Precisa-se de um portuguez de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, e que tenha pratica da mesma: na rua das Cruzes n. 22.

— Na rua do Atalho n. 3, atraz da caixa d'agua, ha para alugar-se um excellente copeiro.

— Os abaixo assignados declaram que os terrenos sitos nas ruas da Concordia, Palma e travessa do Pocinho, pertencentes ao casal do finado Antonio José de Albuquerque, já se acham livres e desembaraçados.

Antonio Roberto e Filhos.

— José Affonso Ferreira avisa a quem possa interessar, que o terreno de Apipucos defronte do sitio do Zonque lhe pertence, e que ninguem alli pode tirar barro sem ordem sua; faz-se este aviso para evitar duvidas ou ignorancia, cujo terreno está arrendado ao Sr. Claudio Dubeux.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

— Aluga-se um mulato de 19 annos de idade, que cozinha soffrivelmente o diario de uma casa, entende de copeiro e boleeiro; trata-se na rua Direita n. 45.

— Acha-se contratada por venda a casa da rua do Cotovello n. 12, que se acha de novo retificada e sem numero; a pessoa que tiver de oppôr alguma duvida a esse negocio, dirija-se a rua do Aragão n. 11, no prazo de tres dias.

— Aluga-se o segundo andar e sotão na rua da Penha, lado da sombra, com 9 quartos, 4 salas, pintado de novo, e a loja de tres portas na rua Direita n. 9; a tratar no mesmo sobrado, ou na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

— Paga-se bem a um rapaz de pouca idade, que queira servir de criado uma pessoa pertencente a marinha, advertindo-se que ficará isento de qualquer recrutamento, podendo despedir-se quando lhe approuver: trata-se na rua do Aragão n. 11.

— Furtaram da estribaria do escriptorio de contendas (da via-ferrea) na madrugada de 16 do corrente, um cavallo ruço em boas carnes, de tamanho regular, e pés grandes, tendo um pequeno inchaço no lugar da sella, bocca e beiços pretos, cauda comprida, com a seguinte marca * de ferro no quarto direito. O ladrão levava camisa branca e calça preta: quem apprehender dito cavallo, será bem gratificado.

— Aluga-se para passar a festa uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, cacimba, quartos para escravos, 2 quintaes murados, com sahida para o rio: quem pretender, dirija-se ao armazem de Travasso Junior & C., na rua do Sebo n. 43.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Cruz do Recife n. 31.

OFFICINA
DE
Escultura em Marmore
Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.

Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.

Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.

Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.

Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam ou não de traslas, ainda mesmo quebradas.

O bacharel Wanderley pode ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a cambôa do Carmo.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na mesma rua n. 13, taberna.

Grande laboratorio a vapor
DE
LAVAGEM E ENGOMMADO
DE
ROUPA.
DE
AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas.	40 réis.	160 réis
Roupa de navios, vapores e hospitaes.	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lençoes, toalhas de mésa.	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja freguezа.	120 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave.	80 »	240 »
Uma rede vindo com mais roupa.	1$200 »	
Uma rede isoladamente.	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa.	1$000 »	
Um dito dito isoladamente.	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda.	500 »	
Um dito dito isoladamente.	1000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços:

Vestidos lisos.	600 réis.
Saias.	280 »
Camisas de homem.	160 »
Calças.	200 »
Colletes.	120 »
Paletots.	460 »
Colarinhos.	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadasconsultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dosolhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Ainda está por aluger o sobrado na rua da Trempe n. 7, que se tinha annunciado neste Diario: quem o quizer alugar dirija-se á rua do Cotovello n. 49, que achará com quem tratar.

Attenção.

Jesquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho mudou sua residencia para a rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.

— Eu abaixo assignado participo ao respeitavel publico que ninguem contrate ou faça qualquer negocio com a casa terrea sita na rua Augusta n. 32, pertencente a meu genro João Luiz de Bastos Junior, porque a dita casa acha-se em meu poder hypothecada por escriptura publica e juntamente registrada com toda a formalidade de lei, o qual previno ao publico para não se chamar a ignorancia. Outro sim, declaro que não responsabiliso-me por qualquer divida contrahida ou que contrahir.

Felicia d'Assumpção Parente Guimarães.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, lindo de todas as cores.

— Precisa-se alugar uma preta, ou preto, que saiba vender na rua, para um sitio; assim como compra-se um negro velho, que seja robusto: na rua do Rangel n. 35, loja.

— Wilhems Giemio, subdito Inglez, vai á Bahia.

As caspas e a calvice.

O soffrimento do couro cabelludo muitas vezes tem originado molestias quasi incuraveis, fazendo que camadas superpostas a elle desenvolvam progressivamente a alopeia, mal este que infelizmente vemos demonstrado no maior numero de pessoas que habitam com especialidade os paizes quentes, não só como resultante da predisposição organica de cada individuo, como tambem por preceder as vezes o pouco asseio, e o meio preventivo até então desconhecido para inutilisar os effeitos que diariamente encontramos nas cabeças das damas e cavalleiros. O tricopherous, preparação norte americana tem o feliz effeito de fazer com que essas secreções se dissipem, empedindo o continuo desenvolvimento, fortificando as raizes dos cabellos, trazendo por esse modo a limpeza da cabeça, e garantindo com especialidade o bom resultado, sem que na extracção das caspas se possa temer soffrimentos consecutivos, devido sem duvida a pureza de sua composição. Recommendamos portanto essa excellente descoberta, afim de que possam as pessoas que soffrem de calvice originada pelas caspas, e a aquellas que embora não soffram de calvice, veem-se atormentados de tão incommoda secreção, procurarem o preconisado tricopherous na rua do Queimado n. 6.

— Aluga-se uma casa com sotão no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cosinha fora, quarto para criado, coxeira para carro e estriberia para cavallos. Outra no mesmo sitio, a margem do rio, e com commodos para familia, cosinha fóra e estriberia para cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Precisa-se de uma ama captiva ou livre (preferindo-se a captiva) para o serviço de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37, 2º andar.

— Precisa-se de um rapaz que entenda andar com canôas, preferindo-se que seja do matto e solteiro: no sitio da Tacaruna, pagando-se muito bem.

— Vão a ultima praça no dia 22 do corrente na sala das audiencias, perante o juizo de orphãos, para serem arrematados por execução que move Manoel Martins Fiuza contra o casal do fallecido coronel Francisco Mamede de Almeida os escravos seguintes: Thereza de nação, com 53 annos de idade, avaliada em 600$, Joanna, crioula, com 25 annos de idade, avaliada em 1:400$, Manoel, Muçambique, com 40 annos de idade, avaliado em 800$, e um apparelho de chá com as peças seguintes: bule, cafeteira, assucareiro, liteira, tigella e prato, com 1,330 oitavas de prata a 200 rs., 266$.

Attenção.

Constando que é fallecido Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, de Nazareth, e devendo este aos herdeiros e legatarios de Francisco Manoel da Silva Tavares a quantia de 2:527$744 rs. em prata procedente de duas lettras, sendo uma de 1:188$544 rs. vencida em 23 de novembro de 1836, e outra de reis 1:339$200, vencida em 19 de agosto de 1837, além dos respectivos juros na mesma especie de 2 por cento ao mez desde os dias dos vencimentos até hoje, pelo que fôra demandado em 1844, parando a questão em grao de execução por se haver apresentado com preferencia a fazenda nacional: pede se aos inventariantes desse casal que se dignem de destinar bens para pagamento dessa divida, lembrando se de que ha um termo de deposito em que figuram diversos.

— Aluga-se um segundo andar com pequenos commodos, pintado de novo, na rua do Encantamento, e uma casa terrea na rua do Mondego ou Cotovello: a tratar na rua da Cadeia do Recife com Vello, Pinto & C. n. 33.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio e estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, assegurando-lhes cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará esforços a bem dos interesses de seus commitentes.

A Feiticeira.

Drama original brasileiro em 5 actos por Astolpho Franco Pinto Bandeira, assigna-se na rua Nova n. 11 a 3$ por exemplar.

DENTISTA DE LISBOA.
35-Rua larga do Rosario-35

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista de Lisboa, colloca dentes artificiaes terrometallicos, incorruptiveis por todos os systemas, acerta e endireita os disformes, assim como faz todas as operações da sua arte o que executa com a maior delicadeza, perfeição e primor para o que pode ser procurado tanto para a capital como para fora della.

— Armazem na rua da Madre de Deos n. 6, de Machado & Rodrigues, ainda continua a sustentar o mercado do milho a preço de 3$500 por sacco, sendo porção faz-se differença.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Ao amanhecer do dia 16 do corrente furtaram do engenho Uiaga do baixo, dous poltros, sendo um mellado, de clina e cauda brancas, os dous pés brancos até o meio das canellas, frente aberta, está fazendo a ultima muda; e outro é rôxo fovairo, tem a frente bem aberta, os quatro pés arreganhados, sendo uma mão menos branca, está com a segunda muda, e mesmo tem manchas pelo pescoço; os quaes foram chegados ha cujo dias do sertão, e pertencem ao proprietario do mesmo engenho acima.

Aluga-se um sitio

na Torre á margem do rio, com boa casa de sobrado, estribaria, cocheira, cacimba com boa agua de beber, com bomba de puxar agua, muitas fructeiras, capim para 3 ou 4 cavallos, excellente banho do rio, etc., sendo para familia capaz, e que queira morar nelle todo o anno, aluga-se muito barato: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

PADARIA.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo; a tratar na rua da Senzala Nova numero 30.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Quem precisar de uma criada portugueza para o serviço interno de uma casa, menos cozinhar, dirija-se a rua de Apollo n. 37, terceiro andar.

Sitio para alugar.

Aluga-se o sitio do Monteiro, com boa casa, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem cocheira, estriberia etc.; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Muita attenção.

A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico e em particular a todas aquellas pessoas, com quem tivera contas ou transacções que ella não tem presentemente divida de natureza alguma e que algumas lettras que houvera assignado para si, e se acham todas pagas, bem como algumas outras lettras que tem endoçado por favor, a alguns de seus filhos e genros, (não todos) todas se acham pagas; e como se considera não dever a ninguem, tanto de lettras suas, como por lettras endoçadas a ditos seus filhos e genros, bem como fianças ou outros quaesquer titulos, a quaesquer pessoas, por isso faz a presente declaração. No caso porém de não acontecer assim, o que não é crivel, quem tiver alguma lettra ou outro qualquer documento, que se constitua seu credor, queira immediatamente apresenta-lo o mais tardar nestes 30 dias, na casa de sua residencia na rua da Aurora n. 64, que verificado verdadeiro será pago em continente e para que não appareçam duvidas para o futuro e mesmo depois de sua morte é que faz o presente annuncio e declaração solemne para que ninguem, seja quem quer for, se chame a ignorancia. Outro sim, quem quer que se julgar credor, terá a bondade de declarar por este Diario. Recife 5 de outubro de 1861.

Maria Theodora d'Assumpção.

— Aluga-se o 1.º andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 52, muito proprio para escriptorio, ou moradia de pequena familia: á tratar no primeiro andar da casa n. 50, da mesma rua.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgiãodentista, faz todas as operacões da sua arte ecolloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade eperfeição que as pessoasentendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosete.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, dirija-se a rua do Amorim n. 10.

— Antonio José Alvares, proprietario do engenho Canha, na comarca de Santo Antão, faz publico, que no dia 8 do mez corrente fugira do seu engenho o escravo de nome Damasio, crioulo, de idade de 25 annos, cor preta, com os signaes seguintes: altura regular, corpo grosso, olhos grandes, beiços grossos, com um olho mais vermelho que outro por molestia que soffreu no mesmo, tem uma unha de um dedo da mão a cahir ou cahida, quando anda parece marujo, e pouca barba; quem o apprehender o conduzirá ao dito seu senhor no referido engenho, e será gratificado com 50$. Ha noticia que este escravo anda pela cidade do Recife.

Aluga-se o sitio que foi do fallecido commendador Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, sito no Monteiro, o qual tem excellentes proporções para passar-se a festa e produz lucro: os pretendentes dirijam-se a rua da Imperatriz n. 14, terceiro andar, ou a rua Augusta n. 43, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava, que cosinha, lava e compra na rua: na Ilha dos Ratos, rua do Seve, ou rua da União casa n. 1, vizinha ao grande edificio que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

— Precisa-se de dous contos de réis sobre hypotheca em um predio nesta cidade, pagando-se um e meio de premio: para informações trata-se na rua da Imperatriz loja de selleiro de Manoel Coelho da Silva.

Ama de leite.

Aluga-se uma preta para ama de leite, a qual tem muito bom leite e é muito sadia; a mesma não só serve para criar, como para todo o serviço de casa, pelo baratissimo preço de 25$000 rs. por mez: quem pretender dirija-se á Estrada Nova, junto á bomba grande á tratar com Domingos de Hollanda Cavalcanti.

Pede-se ao Sr. padre Abrantes que tenha a bondade de vir a rua do Crespo n. 8, loja, a negocio de seu grande interesse.

— Quem quizer dar a premio a quantia de 500$000, offerecendo-se por garantia duas escravas, peças, annuncie.

Ama.

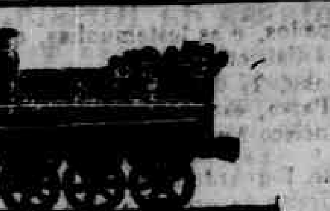
Precisa-se de uma escrava que saiba engommar bem e cozinhar: na rua da Senzala Velha n. 67, segundo andar.

Attenção dos poderosos.

Faz-se todo o negocio com um carrinho (victoria) de 4 rodas, que ainda não prestou serviço algum, com uma rica parelha de cavallos pretos e gordos; quem quizer passar a vista com taes objectos por preço modico, pode ir ver e tratar na cocheira da rua do Imperador n. 12.

Quem precisar de uma negrinha para uma de casa de pouca familia, dirija-se a rua do Hospicio n. 44.

— Aluga-se um armazem na rua do caes do Apollo n. 7: a tratar no pateo do S. Pedro n. 6.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADA.)

Pela superintendencia desta companhia se communica aos Srs. accionistas possuidores das acções cujos numeros vão abaixo designados que pela directoria fica marcado o prazo a contar desta data até 31 de dezembro do corrente anno para satisfazerem as respectivas entradas em atrazo, e que findo esse prazo sem a realisação das entradas serão ditas acções, de conformidade com os estatutos, confiscadas pela directoria de accordo com os annuncios já publicados.

30	acções de	49,316	a	49,345	inclusive.
10	»	» 50,340	a	50,349	»
30	»	» 48,211	a	48,240	»
10	»	» 48,369	a	48,378	»
50	»	» 48,846	a	48,895	»
12	»	» 52,165	a	52,176	»
45	»	» 52,242	a	52,286	»

E. H. Bramah,
Thesoureiro.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier, tendo reorganisado a sua casa de saude sita na Passagem da Magdalena, tendo de visita-la diariamente, alli dara' consultas todos os dias das 8 horas da manhãa ao meio dia e acudira' a qualquer chamado, sendo as consultas e os remedios dados aos pobres gratuitamente.

Attenção

Precisa-se alugar uma ama de meia idade, que saiba cosinhar bem, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 18.

— Uma mulher de bons costumes offerece-se para administrar uma casa de familia, ou mesmo de homem solteiro: a tratar na rua do caes de Apollo n. 17, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto escravo para todo serviço de uma casa estrangeira; na rua da Imperatriz, loja n. 9.

A capella de Santa Cruz e de Nossa Senhora das Dores em Olinda.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que esta ermida, edificada pela piedade do finado Rvm. Sr. Dr. conselheiro Antonio José Coelho, se acha sob os cuidados do mesmo abaixo assignado pelo louvavel offerecimento que della lhe fizeram os seus mui dignos parentes. Aquellas pessoas, portanto, que tiverem votos a cumprir, e mesmo que quizerem concorrer com alguma esmola de dinheiro ou material para maior amplidão e aformoseamento deste edificio, podem dirigir se a elle, d'hora em diante residente no consistorio da mesma capella: e para maior segurança o podem procurar das 11 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Conego João Chrisostomo de Paiva Torres.

Curso d'algebra.

O professor de mathematica do gymnasio provincial pretende abrir no dia 4 de novembro um curso d'algebra; os Srs. estudantes do Curso Commercial que quizerem frequenta-lo, dirijam-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para serem matriculados. O exercicio d'aula principiará no dia indicado, havendo numero sufficiente de alumnos, e será de manhãa.

Aviso.

Desencaminhou-se uma trouxa com varias peças de roupa com as marcas F. B. e J. N. B., cuja trouxa foi entregue ha um mez e tanto a um canoeiro do Porto das Canôas para entregar nos Apipucos, a uma lavadeira por nome Rosa: gratifica-se bem a quem souber ou noticia der da mesma roupa na rua do Imperador casa n. 48, 3º andar.

— Quem annuncioa vender uma preta bôa quitandeira: dirija-se á rua de Santa Rita n. 65.

Aos credores do Buarque.

Os abaixo assignados, credores e encarregados da liquidação da massa do finado Manoel Buarque de Macedo Lima, não podendo até a presente data liquidar negocio algum da massa, por embaraços que se apresentam provenientes das transacções do finado, que dá pretexto aos devedores a se negarem ao pagamento; e não podendo os abaixo assignados, á vista disto preencher a missão de que estão encarregados, não só porque se faz preciso usar dos meios judiciaes, uma vez que os devedores da referida massa se negam por bem pagar, como porque os abaixo assignados não podem pôr em pratica a cobrança judicial pela falta de meios pecuniarios: assim assentaram convocar á todos os credores, para no dia 23 do corrente, ás 10 horas em ponto, se acharem no escriptorio n. 27 da rua da Cadeia do Recife, e de commum accordo deliberarem o que acharem mais justo.

Recife, 17 de outubro de 1861.

Praxedes da Silva Gusmão.
Gurgel & Perdigão.
Lourenço Luiz das Neves.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da travessa da Madre de Deos n. 7: a tratar na mesma rua, armazem n. 17.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 25 sito na rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos	2$000 diarios.
Criados, marujos	2$500 ditos.
Primeira classe	3$000 ditos.

Por estas quantias tem os doente remedios, medicos, dieta, roupa etc., etc.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim; a tratar na rua da Cadeia n. 62.

Aluga-se

uma casa na Torre para passar-se a festa, com 2 salas, 3 quartos, copiar, cozinha, e quintal murado, com estribaria, perto do banho; quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a fallar com Francisco José Arantes.

Já é tempo meus senhores!!

Os senhores José Florencio de Oliveira e Silva, Manoel Jeronimo de Albuquerque e Henrique da Fonseca Coitinho, são rogados a concluir o negocio que não ignoram, na rua do Crespo, loja numero 20 B.

— No becco da Boia n. 2, no Forte do Mattos, precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira.

— A. J. Pereira Leite retira-se para o Maranhão.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna e que dê fiador, assim como não se porá duvida em dar-lhe sociedade na casa que tenha algum fundo: a tratar na rua da Santa Cruz numero 10.

— Aluga-se a casa da rua do Cotovello n. 12, reedificada e pintada de novo: a tratar no largo do Paraizo n. 14.

— Roga-se a pessoa que achou um papagaio no pateo do Paraizo, ou em suas immediações, o favor de leva-lo no mesmo pateo sobrado n. 4 2º andar, que além de se agradecer se gratificará generosamente.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua dos Pescadores.

— Na rua das Cinco Pontas cozinha-se para 3 ou 4 pessoas, afiançando-se ser com muita limpeza e perfeição; as pessoas que quizerem, dirijam-se a casa n. 75 confronte as casas queimadas, que acharão com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22 na rua da Senzala velha; quem o pretender, pode ver as chaves na mesma rua n. 48, no deposito.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA
ACHA-SE NO PRELO EM MARANHAO'
O ALMANAK HISTORICO
DE
Lembranças Brasileiras,
COORDENADAS E ESCRIPTAS PELO
Dr. Cesar Augusto Marques.

Este trabalho, feito a imitação dos *Almanaks de lembranças* do Dr. A. de Castilho, versa sobre factos da *Historia do Brasil*, colligidos em livros memorias e chronicas antigas, muitas das quaes de difficil acquisição, e que foram consultadas em varias bibliothecas de muitas provincias do imperio, onde esteve o autor.

E' um meio facil de derramar-se pela população, menos lida e mais pobre, os feitos heroicos de nossos antepassados.

E' um meio proprio de se ir infiltrando no animo dos meninos em linguagem adaptada as suas acanhadas intelligencias idéas que lhe serão de proveito, e de despertar em seus tenros corações o amor pelas velhas cousas da patria, que em geral andam esquecidas quando bem lembradas deviam ser.

Ahi se encontrará para cada dia do anno uma ou mais datas, que despertem a lembrança de qualquer cousa creada, fundada ou estabelecida em igual dia de annos anteriores.

Logo abaixo dessa *ephemeride* estará um artigo, onde se descreve o estabelecimento de alguma villa ou cidade, de templos e conventos, de repartições publicas, jardins botanicos, museos, passeios publicos e hospitaes, a biographia de alguns brasileiros illustres pelas sciencias e lettras, artes e armas, a fundação das diversas academias, de sociedades scientificas e litterarias, de escolas e bibliothecas, a descripção de alguns vegetaes brasileiros, seus usos e utilidade; os habitos, usos e costumes dos indigenas em suas aldeias, na pesca, na guerra e na paz; os trabalhos apostolicos dos jesuitas, noticia de muitas minas d'ouro, prata, cobre e outros metaes, de algumas grutas e dos seus descobridores e exploradores, uma ou outra poezia rara ou inedicta, uma ou outra anedocta, algumas lendas e tradicções populares, e muitas outras leituras todas fallando de nossa patria.

Recebem-se assignaturas a 2$ cada exemplar, bem impresso em bom papel e broxado, na typographia do Sr. commendador Figueirôa de Faria e livraria universal de Guimarães & Oliveira. Pagamento na occasião da entrega.

Já está em andamento o 2º volume; o autor cheio de prazer e confiança convida todos os litteratos desta provincia e das outras do imperio, até mesmo os curiosos, para que, seguindo o plano traçado, queira enviar-lhe seus artigos, ou communicar-lhe alguma noticia util ou agradavel, com o que, dando realce a tão improbo porém proveitoso trabalho, prestarão importante serviço as lettras patrias, aos estudiosos e aos meninos. Previne-se desde já que não aceita e nem publicará, por maior que seja o esforço empregado, a belleza do escripto, e a posição do individuo, qualquer artigo, que trate de politica, dessa politica, que tudo amesquinha, tudo confunde e tudo destroe, e nem tambem allusões pessoaes, porque o autor quer que o seu livrinho seja recebido sem desconfiança em todas as casas, que para todos seja benvindo, e que se o considere com o amigo sincero, com quem se conversa, aberto o coração, depois das arduas fadigas do dia para dar folga ao espirito e alivio aos desgostos tão companheiros da vida e não deseja ver frustadas as esperanças, e mais carregada a fronte dos que se entregarem a essa rapida leitura.

Desde já acceitam-se os artigos, e para elles está aberto espaço com as condicções exigidas e recommendadas.

Compras.

— Compra-se um escravo moço, sadio e de boa figura sem vicios preferindo-se da Costa: na rua do Trapiche n. 18 3° andar.

Compra-se

cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga se mais do que em outra qualquer parte.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 23.

Aviso.

Compra-se para uma encommenda do Rio de Janeiro dous moleques robustos e bonitas figuras, de idade de 15 a 20 annos, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63, armazem junto ao Corpo Santo.

Compram-se escravos

moços e boas figuras, pagam-se bem: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se um cofre seguro que não seja caro; a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Compra-se um espadim em bom estado, embora não o esteja á banhia: na livraria de praça da Independencia ns. 6 e 8.

Vendas.

— Vende-se uma loja de miudezas em uma das principaes ruas desta cidade, e faz-se todo o negocio, com tanto que haja garantia: quem a pretender annuncie para ser procurado.

A 16$000.

Paletots de panno fino preto, forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 240 o covado.

Cassa toda preta, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

Milho.

Vende-se superior milho recentemente chegado do Maranhão; na rua da Cruz n. 27, escriptorio. Pode ver-se no trapiche do Cunha.

Ultima moda

á italiana,

vindo no ultimo vapor francez

40 Rua do Queimado 40

Lindos cortes de vestido de seda de cores á italiana.

Ricos manguitos com gollinhas de cambraia branca bordados á balão.

Um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Ricos véos de filó de seda branca bordados, grandes, para casamentos.

Tarlatana de cores bordada, 8 palmos de largura, covado 1$.

BARATO

sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninas, o par 400 rs.

Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.

Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.

Gravatas de seda de ponta large, outr'ora do valor de 4 a 6$, pelo diminuto preço de 1$ uma.

Diversas fazendas de lãa e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 640 o covado.

Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 800 rs. o covado.

Superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança, groza 600 rs.

Peças de cambraia lisa fina e larga, peça 3$.

Retroz em carretel.

Na loja d'aguia de ouro, vende-se muito superior retroz proprio para coser em machina, ou para qualquer costura, por baratissimo preço de 320 o carretel, ou caixinha de duzia a 3$500: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Barato para acabar.

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 asteas dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$600, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambraia, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 9$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 112 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Retroz em carreteis

para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se a refinação estabelecida na casa n. 201, sita na rua Imperial, assim como uma carroça e boi bem gordo; a tratar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexas.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade, e chumbo de munição, por menos do que em outra qualquer parte; a tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

— Vende-se a taberna do becco do Campello n. 4.

50 A-Rua da Cadeia do Recife 50 A

Para montaria.

☞ A 680 rs., 3,000 a 3,500.

Riquissimas alpacas inglezas de seda de differentes cores escuras para vestidos de montaria de senhoras a 680 rs. o covado, riquissimas gollinhas e punhos com tres botões de apurado gosto a 3$ e 3$500, dito de dita a 500 rs., dito de linho e fustão com punhos e manguitos de apurado gosto a 2$.

Coral.

Vendem-se fios de coral lapidado a 1$200 e 1$400, ditos de raiz a 1$, mantinhas dos ditos de duas voltas a 2$, e de tres voltas a 3$: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Flores.

Vendem-se ramos grandes de flores muito finas pelo baratissimo preço de 1$ cada um; a elles, antes que se acabem; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Espelhos para cima de mesa.

Vendem-se espelhos com columnas de excellente vidro a 4$, assim como mais pequenos a 3$: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá numero 1 B.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se por precisão duas escravas, sendo uma crioula com um filho de tres mezes e com muito bom leite, engomma e cozinha com perfeição, e outra de meia idade boa quitandeira, por dar duas patacas por dia; lava bem e cozinha o diario de uma casa: garante-se ambas não terem vicios: quem precisar annuncie, para ser procurado.

A 2$000 o corte

de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Boa fama n. 35.

Vendem-se sintos de fitas de seda a 2$.
Ditos dourados muito bonitos a 4$ e 3$.
Ditos de palha com fivelas de aço, gosto moderno a 5$.
Enfeites de retroz muito bonitos a 4$ e 7$.
Ditos de palha muito bonitos a 10$.
Ditos de flores brancas para noivas, o melhor que tem vindo ao mercado a 9 e 12$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR

Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

— Vendem-se casaveques de fustão para meninas de 6 a 10 annos, ditos para senhoras, gollinhas de cambraia bordadas, ditas com manguitos e camisinhas, gravatinhas de velludo e de seda, lenços de cambraia de linho bordados, ditos lisos, ditos de palha da India, e um sortimento de sintos dourados e de seda com fivelas de aço, tambem se vendem as fivelas soltas; na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Attenção.

Vendem-se caranguejos de Fernando, tanto em caritós como ás duzias: na rua do Queimado, loja n. 4.

O bazar da rua Direita da loja numero 103

Vende-se para acabar, e quem comprar se ha de admirar: linha do gaz preta e branca a 20 e 40 rs. o novello, tesouras finissimas proprias para aparar unhas e costuras finas a 240 rs., em duzia a 2$, jarros monstros, cousa admiravel, a 2$, 4, 6 e 10$ o par, sapatinhos de lãa para criança a 240 e 400 rs. o par, mangas com flores a 4$500 o par, cartões de colchetes a 40 rs., e muitas cousinhas para enfeites de mesa.

— Vende-se uma negra de idade, pouco mais ou menos, 20 annos; a ver, na Trempe, sobrado n. 72, que faz quina para a Soledade; e a tratar, na mesma casa, ou no Recife, rua do Amorim n. 54, no armazem de Guimarães & Alcoforado.

— Vendem-se 12 cadeiras com pouco uso: na rua Nova n. 16.

Loja de marmore.

Vende-se para liquidação casemiras inglezas de uma só côr proprias para forrar carro a 3$500 o covado.

Loja de marmore.

Vende-se para liquidação meias brancas inglezas para homem a 3$ a duzia.

Loja de marmore.

Vende-se para liquidação mantas pretas lavradas de filó a 2$

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças idem a 380 a libra, vinho hespanhol e da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canadas a 3$000: no Recife, rua da Senzala-Velha n. 109, esquina do Becco Largo.

Lady Macdonald.

A loja de marmore

vende para liquidação, por metade de seu valor, ricos bournes de veludo de côres, gosto—Lady Macdonald.

Rival

sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e	500
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 4$000, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Cal de Lisboa.

Vende-se da ultima chegada, e de superior qualidade; no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

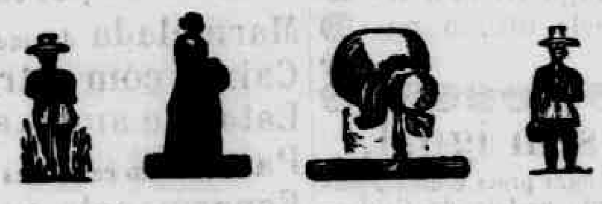
Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.



QUEM MENOS ANDA VOA.

Abaixo o Pavão e Arara

VIVA SEMPRE

☞ A Encyclopedica

DE

GUIMARÃES & VILLAR.

Rua do Crespo numero 17.

Ninguem duvide venha ver as fazendas boas e baratas.

Cambraias da China brancas bordadas com 9 varas para vestidos de senhoras, a 7$ e 4$ a peça:
Organdys de cores fazenda finissima a 500 rs. o covado.
Cassas de côres fixas a 240 rs. o covado, só na Encyclopedica.
Manguitos bordados muito bonitos mangas a balão a 3$, só se vendo.
Tarlatana de 8 palmos de largura bordadas a 1$ o covado.
Chitas francezas muito finas a 260 e 280 rs. o covado.
Chapeos de seda brancos e de cores para senhora, a 12$.
Ditos de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$.
Gollinhas e punhos bordados com riquissimos botões a 2$, isso parece incrivel.

☞ Só na Encyclopedica.

Balões de musselina com babados a 6$ cada um.
Cassas de cores lindissimos padrões a 280 rs. o covado.
Entremeios bordados e tiras estreitas bordadas por 2$ a peça
Madapolões finos e entre finos a 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Riquissimos manteletes de seda bordados a 30$ e 35$.
Riquissimos manteletes de Gupour Noir a 35$ ultimo gosto de Paris.
Riquissimos vestidos brancos bordados a 7$, 20$ e 30$ cada um.
Riquissimos roupões de cambraia bordados a 30$ cada um.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RELOGIOS

... cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Lindos quadros.

Vendem-se ou trocam-se os lindos quadros com ricos estampas de santos das invocações Santo Antonio, S. Joaquim, Sant'Anna, S. José, N. S. do Carmo, e do Rosario, da Conceição, coração de Maria, coração de Jesus, S. Francisco de Assis e do Senhor morto a 10$; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e: vejem

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
9 entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» franceze fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 3$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

NOVA

Exposição

DE

Candieiros a gaz.

Candieiros economicos	4$000
Candieiros economicos	5$000
Candieiros economicos	6$000
Candieiros economicos	8$000
Candieiros economicos	10$000
Candieiros economicos	12$000
Candieiros economicos	14$000
Candieiros economicos	16$000
Candieiros economicos	18$000
Candieiros economicos	20$000
Candieiros economicos	25$000
Candieiros economicos	30$000

Nesta mesma exposição se encontrarão todos os pertences para os mesmos candieiros, assim como um grande deposito de gaz conhecido verdadeiramente primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar neste mercado, um riquissimo evariado sortimento de quadros de phantazia, e de imagens, assim como tambem grande sortimento de quinquilharias, que por gosto se pode ver; na rua Nova n. 24.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada na estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, onde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

ILEGÍVEL

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Paletots baratissimos.

Paletots pretos de casemira a 15$, 18$ e 20$, ditos de casemira de côres a 8$, 9$, 12$, 16$, ditos de bombazina de cores 5$ 8$, ditos de merinó de cores a 9$, dit a de alpaca preta a 3$500 e 4$500, ditos os alpaca de cores e de lãa escura a 4$ e de ditos de alpaca preta para meninos a 4$500, ditos de muito bom brim setim a 5$500, ditos de brim pardo a 3$500, ditos pardos do mais fino bramante de puro linho com botões de madreperola a 5$, ditos de brim encorpado meia lona a 5$, ditos de brimzinho de linho de quadrinhos para meninos de 8 a 14 annos a 2$, ha casacas de panno fino preto e de cores, calças pretas de casemiras, colletes pretos e de cores de todas as qualidades e gostos, jaquetas e muitas outras obras feitas que se vendem por menos de seu custo, em consequencia da liquidação que se está procedendo, na loja n. 8 da rua do Cabugá, da extinta firma de Almeida & Burgos.

Ainda o pavão.

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos, fazenda muito fina, com 17 varas, pelo baratissimo preço de 8$ a peça, ditas com 8 3/4 varas a 4$, peças de ditas adamascadas e com uma vara de largura a 3$500 a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Roupas feitas baratissimas,

NO

armazem de fazendas e roupas feitas

DE

Raymundo C. Leite & Irmão,

N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12.

Neste armazem que ora se acha bastante sortido de roupa feita de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, se estão vendendo as mesmas por baratissimos preços, como sejam: sobrecasacos de panno fino, obra inteiramente boa por ser feita a moderna a 25$000, ditos de panno superior, obra do melhor que se pode desejar a 30$000, palitós de casemira finos a 18$000, ditos sacos, obra de moderno gosto a 12$000, ditos de meia dita a 6$000, coletes de casemira de côres finas a 4$500, ditos de brim de côres e brancos a 2$500, calças de dito finos a 3$500, 4$000 e 5$000, paletós casacos de alpaca obra muito boa por ser de alpaca fina a 8$000, dito dito sacco a 3$500 e 4$000, uniformes de casemira a ultimo gosto, sendo preciso notar que são de casemira finissima a 26$000, camisas francezas peito de linho muito finas a 35$000 a duzia; havendo tambem muitas outras fazendas e obras feitas, as quaes todas se vendem por preços muito commodos.

Liquidação.

Na loja da rua do Livramento n. 19, vendem-se os seguintes calçados francezes:

Borzeguins para homem, de Nantes	8$000
Ditos para dito, francezes	6$000
Ditos para dito ditos	5$000
Ditos para senhora n. 32, 33 e 34	3$500
Sapatões de bezerro de Nantes	3$500
Ditos de dito de 1.ª qualidade	5$000
Ditos de dito caxiados de 2 solas	5$200
Sapatos de trança para homem e senhora	1$000
Ditos de tapete para homem feitos na terra	720
Sapatões de castor de trança	4$000

Rua do Queimado n. 19,

Armazem de fazendas.

DE

SANTOS COELHO.

Chales de merinó estampados finos com listas e franjas de seda a 9$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Gravatinhas de cassa muito lindas para homem e meninas pelo baratissimo preço de 100 rs. cada uma.
Chales de merinó lisos de todas as cores.
Cortes de phantazia de seda pelo barato preço de 8$.
Cobertas de chita gosto chinez a 1$800.
Lenções de panno de linho a 1$900.
Ditos de bramante grandes a 3$300.
Vestuarios de seda para meninos e meninas a 8$000.
Cortes de casemira finas a 4$500.
Capellas brancas para noiva a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos a 2$ a vara.
Sortimento de balões para senhora e meninas.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

ALMANAK DE LEMBRANÇAS

LUSO-BRASILEIRO

DE

CASTILHO

Para 1862.

Vende-se na livraria economica junto do arco de Santo Antonio.

Verdadeira gomma de araruta.

Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11, tem um grande deposito desta gomma, e estão vendendo á 400 rs. a libra, e em arrobas da-se por menos, garantindo-se ser da melhor qualidade.

Cama franceza.

Vende-se uma cama franceza de amarello com lastro de palhinha, sem uso algum, e obra muito bem acabada, o preço é commodo: na rua do Imperador n. 46.

— Na rua do Mondego, casa n. 2, tem para vender sementes de hortaliça novas, chegadas de Lisboa pelo ultimo vapor, sendo, couve repolhuda, dita flor, nabo, cabeça grande, nabiças, rabanos de duas qualidades, cenouras, alfaces, salsa, tomates grandes, mostarda, ervilha tinta, feijão, carrapato e alface amarellado.

Feijão de corda

no armazem de [illegible], rua do Amorim n. 35.

Manteiga ingleza flor 800 reis

franceza, 800; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Admiravel pechincha na loja do pavão.

Admiravel pechincha na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de [illegible], vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com 2 babados a 4$500, ditos de avental a 3$500, ditos de duas saias a 3$500, ditos de cambraia branca muito fina com babados e duas saias a 4$, ditos brancos, cambraia de seda, com babados a 6$, ditos de phantazia com babados de varias cores a 8$000.

Taixas.

Reducção em preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga, Son & C., na rua da Moeda, taixas de ferro coado, do mui acreditado fabricante Edevin Maio, a 110 rs. por libra.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes de alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Luvas de pellica de Jouvin

Na rua da Cadeia do Recife n. 55, em casa de Figueiredo & Irmão, chegadas pelo ultimo paquete,

Pechincha sem igual.

Cortes de calça de casemira preta e de cor enfestada muito fina a 4$500; na loja da California, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

AS VERDADEIRAS

luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 63, junto ao Corpo Santo, muito boas balanças decimaes chegadas pelo ultimo navio francez, por preço commodo, sendo de 300, 200 e 100 killós.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com casa de vivenda, uma moenda toda de ferro, casa de purgar e de caldeira, tachas, assentamento, um partido de canna criada prompta para moer, tem muito boas terras para plantação, muito boas matas, tem um açude novo para moer com agua, mas para acabar, levada aberta, e mais outras obras para acabar; todas estas obras estão em bom estado, e tem muito boas proporções para moer com agua; este engenho offerece muitas vantagens por ser muito perto desta praça e ser a margem do rio Capibaribe, está livre e desembaraçado de debito ou hypotheca, ou outro qualquer onus: as pessoas que pretenderem comprar, dirijam-se a refinação da rua de Hortas n. 7, das 10 horas ás 4 da tarde, a tratar com o dono

Ricos sintos.

Vendem-se os ricos sintos de palhinha com fivela de aço, de gosto mais rico que tem apparecido nesta praça, chegados neste ultimo vapor, assim como fivelas sem sinto: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Suspensorios.

Vendem-se supensorios tanto para menino como para homem, pelo baratissimo preço de 200 e 320 o par; só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Attenção.

Chegou das Alagôas uma barcaça nova, carrega 600 saccas, e vende-se por preço commodo: quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 68, que achará com quem tratar.

Nova remessa de maçães.

Nova remessa de maçães.

Sodré & C., receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo ás caixas, aos centos e á retalho: na rua estreita do Rosario n. 11.

Um fogão economico.

Vende-se barato um excellente fogão de ferro com muito pouco uso e tem a vantagem de cozinhar com muito pouca lenha: na rua do Imperador n. 46.

Negocio.

Vende-se a bem conhecida e afreguezada loja de louça sita na rua da Cadeia do Recife n. 8, isto em consequencia de seu dono ter de retirar-se para a Europa a tratar de sua saude: quem pretender dirija-se a mesma.

Cortes de vestidos por metade de seu valor, na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Vendem-se cortes de phanthazia com babados por 10$000.
Ditos de lãa e seda com babados a 12$.
Ditos de tarlatana brancos bordados a seda a 10$000.
Ditos de cambraia e seda a 10$.
Manteletes de seda de cor com pequeno mofo a 5$000.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$, 2$ e 3$000.
Enfeites de flor a 1$.
Velludilho com flores, covado 600 rs.

Dor de dentes.

Unico remedio para dor de dentes, vende-se no bazar da rua do Imperador a 500 rs. e a 1$ o vasquinho.

Liquidação de calçado francez.

Rua da Imperatriz n. 16.

Vende-se calçado francez para homem, senhoras, meninos e meninas, por todo e qualquer preço, em razão dos proprietarios deste estabelecimento terem de sortir novamente para a festa e quererem acabar com todo o calçado que no mesmo estabelecimento existir, assim como pedem mui respeitosamente aos seus devedores o obsequio de virem pagar as importancias de seus debitos, visto que de primeiro de novembro proximo futuro em diante serão, [illegible] todas as contas a um [illegible] afim de [illegible] como julgar conveniente, fazendo publico o presente annuncio afim de que não haja causa [illegible] por [illegible] de meio que [illegible] para este fim.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o *Sr. Joaquim José Gomes* de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores destete genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a eeva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa [illegible] garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Madapolão

da arara.

Vendem-se peças de madapolão, panno enfestado a 3$, peças de cambraia de salpicos a 2$ e 3$, peças de cambraia branca a 1$600, 2$500 e 3$, ditas para cortinado a 3$, cortes de vestidos de phantazia com 22 covados por 12$, cortes de cassas francezas com 7 barras por 2$500, ditos de tarlatana a 2$500, ditos de cambraia de babados á 3$, cortes de chitas finas com 12 covados para vestidos por 2$500, ditos de riscado chinez por 2$600, cortes de filó de linho a 2$500, de cores para vestidos: na rua da Imperatriz, loja armazenada da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes, aonde se acha a noite um relogio com letras de cores em que diz arara n. 56.

Loja de marmore

Novidades despachadas para liquidação.

Para o bello sexo.

Mantós de cachemira gosto almirante Brust a 20$.
Mantilhos de cachemira gosto princeza Clotildes a 15$.
Rondós de cachemira gosto Lady Macdonald a 20$.
Ditos de dita gosto condeça de Jocelyn a 20$.
Casacos de dita gosto rainha Victoria a 20$.
Ditos de dita gosto imperatriz Eugenia a 20$.

— Vende-se o grande sitio denominado Caianna, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá em grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como sejá, larangeiras, coqueiros, etc., etc., e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso; a tratar na rua do Sebo n. 20.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Labyrinthos.

Vendem-se labyrinthos de [illegible], de muitos [illegible], pelo [illegible] preço de [illegible], 240, 320, 360 e 400 rs. a vara, [illegible] que [illegible] com [illegible]: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá numero 1 B.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se chapeos de seda francezes para homem a 7$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, camisas de cambraia bordadas para senhora a 5$ cada uma.

Ferrão & Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 160 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 1$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visites bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.
Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.
Riquissimos manteletes pretos bordados a 35 e 40$000.
Riquissimos cortes de seda preta a 40, 50 e 60$.
Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.
Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.
Lenços de linho, duzia a 5 a 6$.
Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.
Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.
Cortes de cambraia bordados a 2$800.
Ditos de dita de salpicos a 3$.
Leques a 3$.
Chapéos a Garibaldi e tarlatana a 10, 12 e 15$.
Ceroulas escocezas, uma 1$280.
Tarlatana de todas as cores a 300 rs.
Existe mais um [illegible] sortimento de fazendas que seria enfadonho mencional-as, e que [illegible] mais barato que em outra qualquer parte.

Aviso aos bacharéis.

Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vendem-se fitas para cartas de bacharéis a 2$ a vara.

— Vendem-se pombos de boa qualidade e diversas cores, casaes e solteiros; na ilha dos Ratos, rua do Save ou União, casa n. 16, vizinha ao grande edificio que se está fazendo para o Gymnasio provincial.

— Vende-se um sellim com pertences, tudo em bom uso, para montaria de menino: na rua nova, casa de esquina, taberna n. 69.

Liquidação

NA

Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

A ultima hora.

Acaba de chegar á loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, aonde tem o pavão pintado do lado de fora, as fazendas seguintes:
Ricos cortes de tarlatana bordados a seda por 12$000.
Camisinhas com gollinhas bordadas e tambem manguitos, fazenda de muito gosto, que sempre se vendeu por 10$, vende-se pelo baratissimo preço de 5$.
Ditas, gollinhas e manguitos bordados muito finos a 2$.
Ditas, ditas ditos ditos a 1$580.
Gollinhas bordadas com traspasso a 1$.
Ditas muito finas sem ser de traspasso a 640.
Ditas ditas dito a 500 rs.
Manguitos de cambraia bordados a 1$.
Ditos de dita ditos a 800 rs.
Ricos chapeos de sol para senhora a 4$.
Lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 2$.
Ditos de dita dito muito finos a 2$500.
Chales de merinó preto franja de retroz a 5$.
Mantas de filó preto para senhora a 4$.

— Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vendem-se os mais modernos chapeos de palha da Italia a Garibaldi para senhora, ditos de palha rajada a Cavour, ditos de feltro a Figaro, ditos de palha de Italia para meninos, ditos de feltro, ditos de seda e merinó [illegible] e Turco; e assim tambem um grande sortimento de gorros e bonets de velludo, de seda e de palha, tudo por preço commodo.

— Existe na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, [illegible] bonitos de 3$ e [illegible] de 20$ cada um.

— Vendem-se capellas brancas finas para noiva a 5 e 8$ cada uma, ditos de [illegible] para [illegible] 4$ cada uma; na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se um carro [illegible] inglez de 4 rodas, em bom estado; no escriptorio de [illegible].

Bonitas caixinhas com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira contendo cem visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, a custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Oleo e banha philocome

e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

Aspas largas

para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais parfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãasinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, musselina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., [illegible] a 200 rs. cada um, duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras [illegible] bordadas que se vendem pelo barato preço de [illegible] e [illegible], [illegible] rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por canto do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barriljes fara abatimento

Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$800, 2$600 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commodre os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500:

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200. Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Fazendas baratissimas

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

Duarte Borges da Silva faz sciente aos seus antigos e numerosos freguezes e ao publico que na sua loja rua da Imperatriz n. 20, acharão sempre o mais completo sortimento de fazendas de lei pelo menor preço possivel, pois está resolvido a não deixar de servir ao freguez que trouxer dinheiro, tem constantemente cobertas de lãa a 1$200, madapolão fino com 24 jardas a 4$800 a peça, chitas francezas a 240 e 280 rs. o covado, ditas estreitas padrões bonitos e côres fixas a 160 e 200 reis, lenços de cassa e de chita para meninos a 80, 120 e 160 réis, cassas francezas gostos inteiramente novos a 200 e 400 rs. o covado, organdys fazenda optima para vestidos na actualidade a 200 rs. o covado, casemiras inglezas fazenda especial para forro de carros a 1$600 rs. o covado que outr'ora se vendia a 2$, cortes de brim de linho a 2$, oleados com pinturas riquissimas e larguras de 6 a 9 palmos ao diminuto preço de 2$ o covado, chales de merinó lisos e estampados a 2$ e 4$, cortes de cassa a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, riscadinho de linho de algodão, ganga amarella e de cores a 160, 200, 240 e 320 rs. o covado, sortimento de fazendas de algodão para roupa de escravos, dito de pannos de linho, bramante de linho com 10 palmos de largura, pannos finos de diversas cores, cambraias lisas, ditas com salpicos, ditas listradas, bretanhas de linho e de algodão, tudo barato para apurar dinheiro na predita loja acima.

Bom e barato
Só no Torrador
23 Largo do Terço 23.

Quem duvidar venha venha ver: manteiga ingleza flôr a 900 e a 800 a libra, franceza da melhor que se pode desejar neste genero a 640 e a 600 rs. a libra, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados IIII a dinheiro a vista.

Pechincha sem igual.
A 160 rs.

Sinturões de seda e lãa para homens e meninos; na rua do Crespo n. 18.

— Vendem-se bonitas linhas de 50 palmos de comprimento e 9 a 10 polegadas de grossura, assim como traves de 40 palmos, tudo de madeira de qualidade, e recebem-se encommendas de madeiras, que se mandam buscar com presteza e da qualidade e dimensão pedida: quem precisar, procure na travessa do Carioca armazem n. 2, ou na rua Imperial sobrado n. 87.

Veuda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rosa Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e branca sem carretel a do melhor fabricante de algodão que se vendem por preços muito commodos.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABÃO.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e mais fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada Recife, no armazem de Santos Junior & C., na rua do Amorim n. 38, sabão amarello, castanho, preto e outras qualidades por menor preço que os outros fabricos. No mesmo armazem tem sempre um deposito de vinho de caju puro, sem mistura alguma, como se recommenda.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Loja de marmore.

Ao bello sexo.

Recebeu-se grande porção de fazendas que se haviam encommendado e continua a vender-se para liquidação por preço muito barato, entre estas as seguintes:

Para senhoras

Bournus de cachemira do ultimo gosto a 10$.

Ditos para meninos de idades de 2, 4, 6 annos, tambem de cachemira muito modernos a 5$.

Vestido de seda de cores a 30$ (com algum toque.)

Sementes de hortaliça.

Vindas pelo ultimo vapor inglez na rua da Cadeia loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Vendem-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, capellas de immortal para 2 de novembro se botar no cemiterio publico, com os nomes seguintes:

Minha esposa.
Meu esposo.
Minha mãi.
Meu pai.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Eterna amizade.
Saudades sempre vivas.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros a castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido do ultimo moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Attenção.

Vende-se a verdadeira palha de carnaúba, tanto em porção como a retalho; na casa de Santos & C., rua do Cordoniz n. 1.

Rapé francez.

Vende-se rapé francez em libras e meias libras; na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, fumo caporal para cachimbo, dito de Hor de Hurlebate, dito americano, cachimbos de gesso, estrada de ferro, ditos de massa com canudo de borracha, ditos de madeira, ditos de espuma do mar, ditos de imitação, e outras muitas qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Para pagens.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, chapeos de oleado para pagens a 2$.

Aviso aos nacionaes e estrangeiros.

Chegaram os afamados filtradores inglezes de patente, proprios para purificar agua, vendem-se baratos, e são poucos: na rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Vendem-se saccos com milho novo; no armazem da rua da Senzala Velha n. 144, com o fundo para o novo caes de Apollo.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York: vendem-se unicamente no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, numero 12, rua da Imperatriz.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de freco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de se mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, donde se acha collocado uma taboleta com um PAVÃO pintado e de nome uma fita que diz — o PAVÃO.

O rival sem segundo, na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de maçcá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finos 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampos muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho mencionas-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Tinta azul que fica preta.

A loja d'aguia branca recebeu nova remessa dessa excellente tinta azul que fica preta, e continúa a vender os boiões a 500 rs.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

VENDE-SE BARATO.

Superiores capas compridas de gorgurão preto, manteletes modernos, talmas de croxe, e chapeos de palha.

Vestidos de seda moderno de cambraia bordados, ditos de phantasia.

Sedinhas de quadros, grosdenaples de cor, moreantique em covado.

Cambraias de cores modernas, ditas de listras fingindo seda.

Sintos, leques, gollinhas e punhos para roupão, espartilhos modernos e pentes de tartaruga.

Saias balão de todas as qualidades, camisas para senhoras, ditas para meninos, chapeos para senhora.

Tarlatana, filó, musselina, diamantina e lãazinha de cor.

Pulceiras de sandalo, luvas de pellica e chapeos para senhoras

PARA ACABAR

Colxas de lã e seda proprias para camas ou coberta de piano a 5$.

Paletots de casemira a 10$, ditos de alpaca preta a 5$: rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Por baixo da boneca.

Rua do Queimado n. 6.

Vendem-se manguitos bordados muito finos para senhora a 1$, calcinhas bordadas para meninos a 1$.

Nova california
DE
Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pechinchas

na loja da arara.

Vende-se filó de linho de cores para vestidos a 240 o covado, riscados finos para vestidos de 4 palmos de largura a 260 o covado, crinolina de cores para vestidos com 4 palmos de largura a 400 rs. o covado, lãazinhas chinezas para vestidos a 400 rs. o covado, sedinhas de quadros a 640 o covado, cassas de salpicos a 200 rs. o covado, chitas para vestidos a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 260 e 280 o covado, popelina de cor para vestidos a 200 rs. o covado, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, de todas as fazendas se dão as amostras, deixando penhor na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 36, de Magalhães & Mendes.

Bengalas finas a 1$000.

Vendem-se bengalas com castões de muito gosto pelo baratissimo preço de 1$ e 1$200: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

PAPEL.

Vende-se papel de quadrinhos muito superior qualidade a 4$500 a resma, dito de peso porcelina e muito superior a 3$500, dito grave proprio para secretaria a 5$, e de outras mais qualidades, que se vende muito em conta: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Para forro de salas.

Vende-se papel para forro de salas ou gabinetes, pelo baratissimo preço de 2$ a peça com as 14 divisões para liquidar: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos amigos do AUGMENTO.

Só no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor.

Especialmente escolhida a 800 rs. a libra e a 750 em barris, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito finos enfeitados a traviata a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Mais.

Aviso

Ao respeitavel corpo academico e a rapazeada em geral

A encyclopedica ainda vive.

LOJA DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem barato e baratissimo: camisas inglezas muito finas, seroulas, meias, chapeos, palitots, sobrecasacos, paletots de brins, gravatas, calçado Melié, lenços e finalmente vendem a belle perfumaria. Os proprietarios pedem a protecção.

— Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio um sortimento de roupas feitas para homem, como sejam:

Paletots de panno preto fino.
Ditos de alpaca preta e de cor.
Ditos de brim e de fustão branco e de cor.
Calças de casemira preta e de cores.
Ditas de branco e de cores.
Colletes de seda e de casemira.
Ditos de casemira branca para noivos.
Ditos de brim e de fustão.
Camisas finas inglezas, de linho, pregas largas.
Ditas francezas.
Ditas de fustão de cor.
Ditas todas de chita.
Ceroulas de linho e de algodão.
Ditas de meia.
Camisas de meia e de flanella.
E outras muitas obras que se vendem por preço commodo.

Enfeites para vestidos.

Vendem-se as lindas rosas de seda para enfeitar vestidos ou roupões, cousa de muito gosto inteiramente novo: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Meias de cores para homens muito finas, o par a 140 rs.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.

Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a miada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.

Cartas com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido da casa de seu senhor Herculano Antonio de Moraes e Silva, o cabra Silvino, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos, testa pequena, nariz grande e chato, rosto comprido e com espinhas seccas, beiços um pouco grossos, um dente podre, mãos grossas e dedos compridos, pés grandes, tendo sobre o peito esquerdo um signal liso do tamanho d'um botão, o qual suppõe-se ter ido para a Escada trabalhar na estrada de ferro: quem o apprehender, pois. e leva-lo aos Afogados, casa n. 54, será bem gratificado.

Aviso.

No dia 17 de outubro de 1861, as 8 horas da noite, ausentou-se da casa do abaixo assignado o seu escravo cabra, por nome Custodio, de idade de 20 a 22 annos, altura regular, barba apontando, rosto redondo, tem falta de dentes e alguns podres, o rosto cravado de marcas de bexigas, pés chatos, soffreu em pequeno uma queimadura desde o queixo direito até a barriga, pegando-lhe o peito direito todo, e ainda conserva a costura, na bocca do estomago tem marcas de ventosas, levou porção de roupa delle mesmo: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessoa do povo que o encontrar, de o pegarem e levarem-no á rua da Cadeia do Recife n. 42, loja de chapeos, que serão bem gratificados.

Antonio Manoel Basto.

— Fugio na manhãa do dia 13 do corrente, do engenho Cancella, comarca de Nazareth, o cabra de nome Herculano, idade de 20 a 22 annos, alto, secco, cabellos corridos porém maltratados, rosto comprido, muito pouca barba, tem falta de dentes na frente, pés grandes e bastantes chatos, em um dos quaes tem uma estrepada que soffreu ha poucos dias, pelo que manqueja, levou vestido calça de casemira de cor, camisa de madapolão, paletot preto velho, chapéo de feltro de copa alta e fita larga, tomou a direcção do Recife pela estrada de Páo-d'Alho, onde fôra encontrado a noite desse mesmo dia: quem o pegar conduza-o ao referido engenho, que será recompensado generosamente.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, elegante e regrista, officio de correiro, o qual foi preso no Brejo em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco e entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, o que pagará qualquer despeza que se fizer.

Umbelino de Paula Souza Leão.

Litteratura.

Ao Sr. Francisco Ignacio Ferreira, por ter o autor lido a bella poesia, que lhe offereceu, sob o titulo de—Recife.

Li e reli o perfumoso canto
Que tu sagraste de Cabral á filha,
Foi uma perola das que deu-te o anjo
Na corôa de vate que em ti brilha.

Foi uma chispa dessa luz ardente
Que arde no cerebro ao que ama a vida
E goza e sente, qual não sente a turba
Que indifferente vaga ahi perdida.

Foi uma rosa que se abrio no riso
De um genio estranho que bemdiz a terra
Que abre-lhe o seio, dá-lhe vulto ás crenças,
E os sonhos doura que no'alma encerra

Foi um murmurio de serena vaga
Que sobre a arêa gemedôra rola:
Foi meio accento que em sombrias selvas
Por entre os ramos suspirou a rôla.

Foste voando, n'um lyrismo ousado,
Té onde os dias têem seu arrebol
E, o que cantaste, foram phrases d'ouro
Com o fogo escriptas, que roubaste ao sol.

II

Obrigado! obrigado!—Eu desse canto
Fico sabendo que me falta o encanto
Das tuas harmonias.
Cantas melhor que Raphael pintava,
Tu que na lyra que Garret pulsava
Já preludias.

Obrigado! obrigado.—O teu psalterio
Tem as notas sagradas do mysterio
Que deslumbra a razão.
O dedo do Senhor tocou-te a mente,
E a idéa borbulhou como torrente
Que arrebata o tufão.

Podes cantar; que as éras mais remotas
Hão de escutar as perfumadas notas
Que tu sabes ferir.
Tu cantas n'uma lingua pura e bella,
Que dous povos murmuram, tão singella
Que os anjos soem ouvir.

Podes cantar; que eu fico-me entre o povo,
Que saúda o brilhar do astro novo
Que desponta no céu.
Acompanho do lar desconhecido
Os vôos do teu genio que atrevido
No lyrismo se ergueu.

Já houve um tempo.... Podes ir; que importa!
A esp'rança de poeta eu tenho-a morta,
Foi sonho que perdi!
Accordei da illusão, quebrei a lyra;
E se hoje o coração inda suspira,
Obrigado! é por ti!

Suspira, porque vê que desse encanto
Veio fallar-lhe o primoroso canto
Que lhe havias sagrado!
Não desanimes; na embriez da gloria
Podes contar com um brado de victoria....
Obrigado! obrigado!

1861.

Cezario de Azevedo.

Em uma carta dirigida de Chamonix ao *Monitor da Alta Saboia* lê-se o seguinte:

A 15 de agosto a sahida da missa cantada e do *Te Deum*, chegou um guia a casa da camara (mairie) de Chamonix conduzindo destroços humanos que o acaso acabava de faze-lo descobrir sobre as geleiras (glacier) dos Bossons, e afirmava que estes restos humanos pertenciam as victimas da terrivel catastrophe de 20 de agosto de 1820. Uma investigação minuciosa, aberta immediatamente pelas autoridades locaes, demonstrou a verdade das presumpções do guia. O Dr. Forbés, sabio geologo inglez, autor de importantes estudos sobre as geleiras (glaciers) e sua marcha descendente continua, havia dito na ultima viagem que fez a Chamonix (1858), que não lhe causaria sorpreza se no fim de trinta e cinco ou quarenta annos, as victimas desse terrivel acontecimento fossem depostas pela geleira em suas bazes extremas no valle, e eis que com 41 annos de distancia, quasi dia por dia, o sorvedouro vomitou a preza; a terrivel mortalha de neve e gelo abrio-se para mostrar seu cruel poder de conservação.

Acabamos de ver os destroços humanos que foram achados. Mais de tres quartos de dous craneos com os tegumentos; toda a parte maxilar guarnecida de bellos e alvos dentes; muitos tufos de cabellos louros e negros adherentes ao coiro cabelludo, recobrem os fragmentos dos craneos; um ante-braço e a mão adherente, a qual não falta senão um unico dedo: o braço e a mão revestidos de carnes, porém com vestigios sanguinolentos da cortadura de um dos dedos, e conservando certa flexibilidade nas articulações.

Ao lado desses restos póde-se ajuntar grandes pedaços de pannos de lã ou de veludo, indicando os primeiros a forma de uma vestia, e os segundos a de um collete de dentro; uma luva de pelle de gamo, fragmentos de dous saccos de pelles de diversas cores, um chapéo de feltro preto, um gancho de ferro com quatro dentes e dobradices para prender patinos sob o calçado, uma lanterna de folha de flandres amassada e achatada, porém deixando claramente reconhecer a sua forma primitiva, a das lanternas redondas do paiz. Nada se deve desprezar em uma averiguação, e este ultimo objecto apanhado ao lado dos destroços humanos, que se descobriram, forneceu uma prova irrecusavel da realidade das primeiras apreciações.

Dos tres guias da caravana do Dr. Hamel, que pereceram tão tragicamente em 1820, um, Pedro Balmat, era louro, e o primeiro craneo que se achou tem muitos tufos de cabellos louros. Havia já poucas duvidas sobre a identidade da attribuição desses primeiros despojos, quando se poude obter do guia-chefe da caravana, Joseph Maria Couttet, septuagenario, que ainda vive, e logra boa razão e saúde, a asseveração de que Pedro Balmat, que abria a marcha dos viajantes, conduzia a lanterna, a qual servia de constatar o phenomeno da rarefacção do ar nas regiões elevadas, aonde teve lugar o terrivel accidente.

Acabo de interrogar esse bom velho, que foi um dos primeiros a correr a contemplar os despojos reunidos sobre a mesa da casa da camara, transformada nesse dia em casa mortuaria (morgue). Vou summariamente referir-vos essa catastrophe, segundo a acabo de ouvir da testemunha de tal successo.

« Tinhamos partido de Chamonix na sexta feira 18 de agosto de 1820, conta Joseph Marie Couttet, com o Dr. Hamel, o coronel Anderson e um de seus amigos, todos tres inglezes. Dez guias a quem eu dirigia e alguns carregadores compunham uma caravana de 15 a 16 pessoas. Fizemos a primeira alta nos rochedos dos *Grands-Mulets*. O tempo ameaçador, que se levantou no seguinte dia, nos obrigou a uma demora de 24 horas nessa estação. O dia de domingo não se antolhava melhor, mas o Dr. Hamel, que não queria perder, dizia elle, o fructo de sua viagem, foi o unico que insistio para seguirmos, taxando nossos receios de pretendidos e exagerados: chegou até a chamar-nos *covardes*. Fizemos voltar para traz tres de entre nós, designados pela sorte, afim de irem a Chamonix buscar supplemento as provizões, e o resto da caravana composta de dez pessoas, sete guias e tres viajantes, poz-se a caminho as quatro horas da madrugada. Das cinco ou seis horas em diante principiamos a trepar a encosta da grande planura, não andando senão com muito custo em uma neve cahida de fresco; junto ao cimo achamo-nos inteiramente debaixo do vento e ameaçados mais do que nunca pelas massas de neve. Seguiamos em uma só linha, descrevendo de tempos a tempos curvas para evitar as fendas do gelo.

«—Estamos perdidos, gritei eu, ouvindo um horrivel estalido acima de nossas cabeças...Não soube mais o que succedeu ao partir deste momento; senti-me arrebatado com a rapidez do raio, e abri os olhos a mais de duzentos metros abaixo do lugar de onde apercebi meus companheiros, que derribados tambem, porém, não arrebatados como eu, tinham-se levantado, e despunham-se a soccorrer-me. Apercebi entre esse grupo e a borda do abismo aonde eu tão milagrosamente tinha ficado, dous braços que se moviam acima da neve; apenas desembaraçado, chego primeiro que os outros junto a esses dous braços; ouço gritos suffocados, e reconheci a voz de meu irmão David Couttet.

«—E os outros? Perguntou-me elle. Estavam adiante de si.—Não vejo senão tres lá em cima junto dos taes senhores; lhe respondi, estão sem duvida perdidos, uma vez que tu vistes serem os primeiros, que foram arrebatados.

« Os nossos companheiros e os viajantes chegaram aonde estavamos, e então nos contamos. Pedro Balmat, Pedro Carrier e Augusto Tairraz faltaram a chamada. Apezar da gravidade de nossa situação (estavamos todos mais ou menos pizados), ensaiamos uma sondagem sobre toda a extensão da fenda inteiramente tapada pela massa de gelo, que nos tinha a todos mais ou menos arrebatado.

« O coronel Anderson torcia os braços com desespero.—Eu tenho visto muitos campos de batalha, dizia elle, assisti a uma verdadeira matança de homens a bordo de um navio de guerra, e jamais soffri, o que sinto em presença desta luta horrivel!

« O Dr. Hamel impassivel, contentava-se com animar-nos friamente, repetindo-nos:—Salvamos dous, talvez seja ainda tempo de salvarmos os outros tres.

« Os nossos bastões ferrados carregando-se de neve gelada e cristalisada, não podiam mais servir para a sondagem, e além disto tinhamos os dedos erriçados pelo frio, de sorte que nem mesmo os podiamos fechar.

« — E' inutil, meus amigos, disse Mr. Anderson, não tornaremos mais a ver neste mundo nossos pobres companheiros; o sorvedouro não no-los entregaria com vida, nada mais podemos fazer por elles.»

....

« — Oh! eu em tempo algum pensei, senhor, ajuntou Couttez, que antes de partir deste mundo podesse apertar ainda uma vez a mão desses excellentes camaradas, a mão desse pobre Balmat!»

E o bom velho apertava essa mão gelada, levantando o braço livido de seu camarada.

Tal é a narração authentica da catastrophe, confirmada ainda por um outro guia sobrevivente, Julião Desvonassoux, velho octogenario.

Julgai da emoção produzida em Chamonix por tal acontecimento. Todos os despojos foram inventariados minuciosamente em um processo verbal, instruido pelo commissario especial, assistido de um medico, o doutor Million.

O consul inglez em Genova, o Sr. Mackensie, achando-se em Chamonix, forneceu-me uma noticia que aceito com sofreguidão para rectificar uma parte da narração de Couttet: O doutor Hamel é russo e não inglez. Veio a Chamonix em 1820 com uma missão especial scientifica do imperador da Russia, e habitou Londres toda a sua vida.

Este facto acima referido vem em soccorro da sciencia para confirmar a theoria, já pouco contestada, da marcha constante dos gelos por sua força de expansão, ou sua dilatação. Agassiz, Escher de la Linth, Charpentier, Forbés e vosso illustre compatriota Mous. Rendu, admittem unanimemente o principio, variando sobre o dado dos periodos de progressão. Esses destroços humanos acabam de ser expellidos por uma fenda, pouco mais ou menos 3,000 metros abaixo do lugar da queda dos corpos (1).

(Ferreira Villela trad.)

(1) Novas pesquizas tinham trazido a descoberta de numerosas pennas lançadas sobre o gelo pela mesma fenda; perdiam-se em conjecturas sobre a origem dessas pennas, quando uma carta do doutor Hamel veio dissipar todas as duvidas e precisar um novo facto. Um dos tres guias submergidos pela massa de gelo na fenda, tinha em um paneiro um pombo, que levavam com a intenção de estudar a natureza e a direcção do vôo nessas novas regiões.

Memorias de M. Dupin.

(Conclusão.)

II

Lembranças da advocacia.

M. Dupin nos diz que elle nunca estudou um arrazoado para pronuncia-lo na audiencia.

« Hennequim no fôro, Martignac no palacio Bourbon e no Luxemburgo, acrescenta elle, liam o que haviam escripto com tanta naturalidade, attractivos e encantos que tomar-se-hia por um improviso. »

Os oradores de *discursos escriptos* tinham por tanto o meio de ser ouvidos com alguma satisfação no seio do corpo legislativo, entregando-se a alguns debates.

O antigo chefe dos advogados [illegible] ingenuamente que a zombaria é uma arma de que *se pode servir com bom exito*. [illegible] admiração que, fallando de M. Dupin, lembre-me por alguns momentos de Cicero.

Cicero tambem era chocarreiro e zombador; talvez fosse em seu tempo mais citado pelos seus bons ditos e sarcasmos que pela sua eloquencia.

Nisto M. Dupin não se parece com Cicero? Verres, como se sabe, foi defendido pelo celebre Hortensius, e este recebera daquelle como presente uma esphenge de um precioso metal, roubado por esse detestavel pretor da Sicilia: « Não comprehendo o que acabaes de pronunciar. — E todavia, tendes em casa a esphenge. »

Um mancebo, accusado de ter envenenado seu pai em um bollo, se encolerisava contra Cicero, e o ameaçava com injurias: « *Receio menos tuas injurias do que teu bollo.* »

Publius Costa, muito ignorante, ainda que se considerasse um sabio jurisconsulto, chamado um dia por Cicero, como testemunha, respondeu que nada sabia: *Receiaes talvez, lhe diz Cicero, que vos interrogue sobre o direito?* »

Metellus Nepos perguntava a Cicero quem era seu pae: « Graças a vossa mãe, respondeu este, ficarieis mais embaraçado do que eu para responder a semelhante pergunta. »

Neste estudo de Mr. Dupin tambem poderiamos colher quer em seus arrazoados, quer em seus discursos politicos, vivas zombarias, felizes chistes, replicas offensivas, promptas e inesperadas como o relampago.

Mas devo principalmente lembrar que as personalidades offensivas eram já na antiga Roma, como em nossos dias em França, um complemento da arte oratoria, um complemento da eloquencia da advocacia.

A Restauração, os Cem-Dias e a volta dos Bourbons em 1815 deram á joven advocacia a mais illustre clientella. Jovens advogados foram então encarregados de defender homens de guerra celebres pelos seus feitos d'armas, pelas suas victorias e homens de lettras, tornados populares por suas opiniões politicas e pelos seus escriptos.

Quasi todos os advogados antigos se declararam então realistas e levaram a mal o antigo regimen e o parlamento. Para crer-se nos mais exaltados, devia-se até riscar da taboa os que haviam defendido *accusados politicos*.

Opiniões tão injustas, tão apaixonadas, inspiraram a Mr. Dupin esta obra: *A livre defeza dos accusados*, que appareceu em outubro de 1815.

O nome do marechal Ney era o primeiro inscripto no artigo primeiro da disposição de 24 de julho.

Em 11 de novembro de 1815 uma disposição real concedia o julgamento do processo á camara dos pares.

Mr. Berryer, pae, foi encarregado da defeza, Mr. Dupin, muito mais moço (só tinha então 32 annos), uniu-se a elle, para ajuda-lo nas averiguações; até convencionou-se em que elle replicaria ao procurador geral; mas Mr. Berryer, tendo sido interrompido em sua defeza, a replica não pôde ter lugar.

O partido da emigração queria a perda do marechal Ney e de todos os compromettidos na disposição de 24 de julho; os homens que haviam imposto esta disposição ao rei Luiz XVIII, eram os proprios a cuidar em sua execussão.

Tenho de Mr. Duque Decazes, então ministro da policia, os seguintes factos particulares á causa de Mr. de Lavalètte, mas que provam a fatal intervenção dos autores de categorias em todos processos politicos.

Luiz XVIII, disposto a ser indulgente, não se sentia bastante forte para perdoar a Mr. de Lavalètte. Receiava muito uma explosão, que derribaria o ministerio, e substitui-lo-hia por homens escolhidos pela maioria da camara de 1815.

Mr. Decazes, que já gozava muito da estima de Luiz XVIII, teve então a lembrança de fazer com que madama duqueza d'Angoulème pedisse o o perdão de Mr. Lavalètte. O rei approvou a idéa, que lhe pareceu excellente; mas convinha que fosse communicada a madama por uma pessoa amiga, em quem ella depositasse confiança; Mr. duque de Richelieu aceitou esta missão.

Madama, commovida a ponto de chorar, prometteu, reservando-se todavia a consultar seus amigos. Todo esse plano fôra concordado entre Mr. Decazes e o marechal Marmont; mas, logo que o marechal chegou ás Tuilerias, dando o braço á Mr. de Lavalette, o guarda do corpo de serviço declarou que não tinha ordem para deixar entrar as senhoras.

— Não a tendes tambem para deixar-me entrar?

— Não, marechal.

— Pois bem! Entro! Exforça a passagem, levando comsigo madama de Lavalette.

A duqueza d'Angoulêmd experimenta uma grande perturbação á vista da supplicante; a physionomia da filha de Luiz XVI exprime-lhe um vivo interesse; mas seus olhos encontram olhares que retem o impulso de seu coração; ella guarda silencio; o rei não se sentindo seguro, recebe o memorial, e dá uma resposta evasiva.

Mr. de Lavalette, como sabe-se, mais feliz que Ney e Labédoyère, foi salvo por sua mulher, por Mrs. Baudus e Bresson.

No dia em que o marechal Ney chegava a Paris, fusilava-se o coronel Labédoyère.

Dias nefastos a que o duque Decazes teve a coragem e a honra de pôr fim, fazendo com que Luiz XVIII, sem participação do conde d'Artois, assignasse o decreto de 5 de setembro de 1861, dissolvendo a camara.

Sob a restauração os processos da imprensa duraram ainda mais tempo que as accusações politicas. Inventara-se sob a restauração processos de tendencia.

Mr. Dupin teve que defender muitos homens politicos e muitos jornaes por delictos de imprensa; teve que defender entre outros o abbade de Pradt, antigo arcebispo de Malines, ante o tribunal de correição, em 28 de agosto de 1820. A causa de Mr. de Pradt, dizem, fôra precedida d'um processo de genero bem differente, queremos fallar do de uma meretriz, apellidada a coquette accusada de ter dado gritos sediciosos em um corpo de guarda.

As requisições de Mr. Vatimesnil advogado geral, e o arrasoado de Mr. Dupin foram publicados sob o titulo de processo completo de Mr. de Pradt.

A declaração do jury, como em muitos outros processos politicos deste genero, foi negativa sobre todos os pontos.

Mr. Dupin reproduz em suas Memorias a peroração de seu discurso que Andrieux citava como modelo no seu curso de litteratura. « A' sua [illegible] da audiencia, diz Mr. Dupin que Mr. de Pradt recebeu uma verdadeira ovação. Gritavam: Viva o abbade de Pradt! Viva o arcebispo! [illegible] ao espectador com ar radioso, o prelado saudava o povo; e, na verdade, se não receiasse tornar-se ridiculo, te-lo-hia abençoado, como outr'ora o cardeal de Retz, ao sahir das assembléas da camara de parlamento. »

O Ermitão em provincia, de Mr. Jouy, o Espelho, redigido por Mrs. de Jouy, Arnaut, Dupaty e Gosse, foram tambem defendidos por Mr. Dupin, e todos estes accusados foram absolvidos com *plauso* em primeira instancia e sobre o appello.

O poeta Beranger foi accusado nessa época do *crime de ultrajes aos bons costumes, de offensa para com a pessoa do rei e de provocação ao publico por um signal exterior de zombaria não autorisado por lei.* O grave e severo Marchangy desenvolveu com espirito e habilidade o systema de accusação. Mr. Dupin fôra encarregado da defeza. Beranger só foi condemnado ao minimo da pena: tres mezes de prisão e 500 francos de multa. Mas semelhantes condemnações tornavam-se um triumpho popular para aquelles a quem ellas tocavam; o interesse do publico para esses processos foi tal, que o Sr. presidente do tribunal de correição e um dos conselheiros foram obrigados a entrar pela janella para a sala da audiencia. O proprio Beranger por mais que dissesse: Eu sou Beranger, sou o réo, sou o accusado, tem-se necessidade de mim! » Teve a maior difficuldade possivel em apparecer ante seus juizes.

Mr. Dupin tambem foi encarregado de defender o *Constitucional* n'um processo de tendencia, e o *Jornal dos Debates* pelo artigo: *Infeliz rei! Infeliz França!*

Mr. Bertin pae, foi condemnado em primeira instancia a seis mezes de prisão; mas ante a côrte real foi absolvido aos applausos, bravos e gritos da multidão.

Era por taes ovações que terminavam então as grandes lutas sustentadas pela liberdade da imprensa.

Mr. Dupin e todos os advogados dessa época mostraram-se desinteressados para com os escriptores e jornalistas a quem foram defender; mas estes em reconhecimento do que os indemnisavam por uma numerosa publicidade e perseverantes elogios.

Todos os que souberam, collocar-se em bom pé nos jornaes da opposição conseguiram sob o reinado de Luiz XVIII e de Carlos X celebridade, fortuna e fama.

Não receio dizer aqui que vi succederem-se muitos governos, e jamais vi, que por multiplicados processos de imprensa, se chegasse a augmentar as forças conservadoras, a dilatar a estabilidade dos governos antigos ou novos. Entretanto as leis *sobre* ou *contra* a imprensa não fazem falta em nossos codigos; porém as penas muito severas não são impostas, e as ligeiras aproveitam aos jornaes em vez de prejudica-los. Quer por arestos muito austeros, quer por penas quasi lucrativas, nos muito numerosos processos de imprensa, os governos dispendem inultimente, e até acabam por consumir seu capital de popularidade e poder.

Quando se tem experimentado em uma grande escala os amores proprios, as vaidades, as susceptibilidades e as ambições dos artistas, poetas, oradores, até dos partidos e dos homens de estado, todos tão irritaveis e iraciveis ao menor ataque d'um jornal, como admirar-se que os governos que tem o dever de se fazer respeitar a lei e defender a sociedade, se tenham sempre preoccupado da policia da imprensa, e se tenham defendido contra o poder dos jornaes, tão perigoso quando, apoiados por facções, pregam a desordem e a conspiração?

O numero de causas civis nas quaes advogou Mr. Dupin, ou foi consultado é consideravel.

Em 1830 se elevava mais de quatro mil. Que carreira de advogado foi mais completa! Nesse trabalho assiduo Mr. Dupin achou a consideração, a importancia, a estima publica e uma vida feliz.

Elle advogou pela execução do testamento de Luiz Felippe, morto em Inglaterra; advogára pelos executores testamentarios de Napoleão, morto em Santa Helena.

Advogára pelo apanagio do duque d'Orleans em 1818; foi encarregado de concluir em 1841 o apanagio de duque de Chambord. — *Suum cuique!* — *Forum et jus.*

Em um dos seus ultimos testamentos o rei Luiz Felippe nomeou Mr. Dupin um dos seus executores testamentarios. « Alegro-me muito, disse a rainha Amelia a Mr. Dupin, em vos transmittir as palavras que meu muito amado e venerado rei dictou-me em 25 de agosto de 1850, quando sentia se aproximar o termo de sua vida. » E Mr. Dupin publica o *fac-simile* das ultimas palavras de Luiz Felippe.

« *Rogo que a rainha e meus filhos dêem de minha parte uma lembrança ao presidente Dupin, como testemunho de minha amizade por elle*

« Assignado com mão tremula.— *Luiz Felippe.* »

Alguns tempos depois o duque de Montmorency remetteu á M. Dupin da parte da rainha e de seus filhos tres retratos em porcellana, representando o rei, a rainha e a princeza Adelaide, com esta inscripção em baixo de cada um delles:

LEMBRANÇA ASSIGNADA PELO REI LUIZ FELIPPE
A' M. DUPIN PAE.—1850.

III

CARREIRA POLITICA.

Lembranças parlamentares.

A carreira politica de M. Dupin começou em 1815; foi eleito nos Cem-Dias *representante* do Château-Chinon. Advogára em 1809 uma grande causa ante o tribunal desse districto: e ahi deixára lembranças e alguns amigos. M. Dupin, *representante*, pediu logo, que o juramento só podesse ser exigido por meio de uma lei.

Em 8 de junho, um de seus collegas, tendo proposto conferir á Napoleão I o titulo de *Salvador da patria*, M. Dupin o reteve por meio desta phrase: « *Esperae que elle a salve!* »

Depois dos Cem-Dias, M. de Serre, então guarda de-sedas-, fez á M. Dupin brilhantes offerecimentos: sub-secretario de estado da justiça com o titulo de referendario, e em pouco tempo o de conselheiro de estado, com o ordenado de 40,000 francos e morada na chancellaria. A' conselhos de seu pae M. Dupin recusou.

Em 1827, o antigo representante de Chateau-Chinon attingiu a edade de quarenta annos; foi eleito deputado pelo districto de Mamers; mas, tendo sido a camara dissolvida por um decreto de 5 de novembro, as eleições geraes tiveram lugar em 18 deste mez. M. Dupin, desta vez, foi eleito não só pelo districto de Mamers, como tambem pelos quatro districtos do Nievre, [illegible] em dous collegios eleitoraes. [illegible] paiz natal. Foi substituido nos collegios eleitoraes por M. Boignes, e no de Mamers por M. Camille Périer, irmão de Casimiro Périer.

Em 22 d'abril de 1832, o ultimo [illegible] então ministro do interior, foi acommettido d'um ataque de cholera; o rei propoz á M. Dupin para substituir M. de Montalivet no ministerio da instrucção publica e dos cultos, passando o ultimo para o do interior. M. Dupin recusou.

Em 25 d'abril, o almirante de Rigny vem annunciar á M. Dupin que o rei lhe offerece os sellos: a mesma recusa. Depois da morte de Casimiro Périer, havia ainda ministros, mas não ministerio. Todas as tentativas feitas em abril e maio, e continuadas em setembro, só podem ser consideradas como uma unica e mesma crise, que só terminou pela formação definitiva do ministerio de 11 de outubro.

Durante toda esta crise, o rei e os homens influentes d'então fizeram as mais instantes sollicitações á M. Dupin para que acceitasse uma pasta. Emfim, o celebre ministerio de 11 de outubro foi constituido sem M. Dupin, e seu pae lhe escrevia então: « Seja Deus louvado! Acabas, meu amigo, de aliviar-me de mortaes inquietações, recusando definitivamente o ministerio. »

Na abertura da sessão, em 1832, M. Dupin, depois de ter sido por tres vezes vice-presidente da camara, foi eleito presidente no primeiro turno de escrutinio por 236 votos sobre 376. Laffitte só pôde obter 136.

Durante todo o decurso das sessões, que era de dous mezes e mais, de 1832 á 1840, todos os dias o presidente, M. Dupin, dava um jantar de 45 cobertas; á noite os salões estavam abertos, como hoje, aos membros das duas camaras, aos funccionarios publicos, e á todas as notabilidades com as quaes o presidente tinha relações.

Dava dous grandes bailes por sessão. A' excepção de cinco ou seis membros do extremo esquerdo, á quem nunca convidára, e que de mais não lhe haviam pago visitas, M. Dupin professava e praticava a mais inteira abnegação de espirito de partido. O palacio da presidencia era um terreno neutro.

Em 1832, o desembarque da Sra. duqueza de Berry nas costas de França, sua presença na Vendée inquietaram o governo; muitas petições foram dirigidas á camara dos deputados: uns queriam que a duqueza fosse immediatamente posta em liberdade, outros que fosse conduzida á Paris, e julgada pela camara dos pares. Passou-se a ordem do dia pura e simplesmente.

Nessa sessão, M. duque de Broglie foi de opinião que os partidarios da duqueza affluiriam por centenas de milhares em sua passagem, e M. Thiers, outro ministro, accrescentou que seria preciso armar sessenta mil homens para conduzi-la á Paris.

Sahindo da sessão, M. Dupin dizia « Deve-se convir em que os sessenta mil homens de Thiers eram muito necessarios para conter os tresentos mil homens do duque de Broglie. » M. Dupin se declara em suas Memorias mais sincero partidario do que outros que chamaram-lhe com affectação *o governo parlamentar*; mas elle se apressa á accrescentar que *estes mesmos corrompiam o governo por suas caballas e zombavam o mais possivel das suas prerogativas.* « Presidente e deputado, diz elle, fallei em publico e não em segredo; meus discursos são factos: são a minha propria pessoa. » Sim, é M. Dupin, exceptuando sua voz sonora e metalica, accentuada e forte; exceptuando essa physionomia austéra, energica, de olhar penetrante e altivo: M. Dupin mostrou sempre firmeza entre as rebelliões e os rebeldes.

Desde 1848, desde o fim do governo parlamentar que degenerara em banquetes, e que teve por desfecho uma revolução, tem-se estudado com mais ou menos imparcialidade e justiça o governo de julho, tem-se descoberto essas intrigas de corredor, essas lutas excessivas contra o poder real para conquistas de pastas.

Mr. Dupin, em suas Memorias, nos mostra o governo parlamentar levando suas intrigas até o palacio das Tuileiries, contrariando o rei até em seu gabinete, isolando e condemnando-o á incapacidade durante as crises ministeriaes.

Que comedias que cháos nesses dias de crise! Que idas e vindas! Que bilhetinhos a todos esses que se gabaram de alguma acção sobre a maioria e até a essas individualidades despresiveis que tinham a audacia de se locupletarem! Que entre-vistas pela manhãa, á tarde e até á noute! Os soccorros do campo estavam fracos.

Tudo se tinha previsto: este sahia por uma porta particular, para não encontrar-se com aquelle que devia entrar a uma hora ajustada. O rei só presava as conversações de homem para homem; com sua habilidade de observação e perspicacia, que ia sempre ao fundo dos corações e das cousas, queria confessar cada um em particular. M. Dupin preferia deliberações em commum: *Isolar assim as pessoas, diz elle, não era o meio de reuni-las.*

Todas as crises ministeriaes offereciam as mesmas scenas, e faziam passar diante do rei os mesmos actores.

M. Dupin, sem ostentar a pretenção de fazer retratos, todavia dá o esboço de alguns desses homens politicos, canditados nascidos para todas as mudanças de gabinete.

Principia pelo velho marechal Soult, cortezão incansavel, sempre ao lado do rei, e recrutando por toda a parte collegas, tendo sempre em sua algibeira uma lista prompta, mas excluindo para sempre dellas M. Thiers que, como Alexandre *corpore parvus erat*, dizia: « Ha um abysmo entre mim e este pequeno homem »

Depois tratou do misterioso M. Passy tremendo por ouvir M. Sauzet dizer em voz alta: *Estamos prestes a entrar sem M. Thiers* », e pondo-lhe então dous dedos nos labios. M. Passy, que esperava tudo conciliar, e chegar ao fim de tudo para maior triumpho do terceiro partido. N'uma crise em que este phantasma de partido teve algumas probabilidades de ser bem succedido, e o foi por um momento: « *Palet é muito incerto, dizia elle, mas irei ter com Mma. Pelet que decidi-lo-ha.* » As proprias mulheres tambem nesses dias representavam seu papel.

O eloquente e espirituoso M. Thiers presumia que, para formar um gabinete, não tinha necessidade de pessoa alguma. « Posso passar sem todo o mundo, pensava elle, é não se póde passar sem mim. » Quando faltavam-lhe nomes lançava mão mui simplesmente do *Almanak real* para nelle procurar e encontrar collegas.

O rei no meio de tantos laços, fingimentos e astucias, guardava tambem seu segredo; contava, por assim dizer, nos dedos todos os partidos, com que tinha de se occupar: o *lado esquerdo*, o *centro esquerdo*, o *terceiro partido*, os *doutrinarios*, e os [illegible] como um jogo de [illegible] que [illegible]; sua habilidade [illegible] a nenhum desses partidos. [illegible] ser vendido por alguem. [illegible] de pastas, embaixadas e as mais altas posições formava um gabinete com o seu trabalho [illegible].

Elle um dia até chegou a perder a partida: no dia em que foi forçado a acceitar o ministerio de 1° de março de 1840, *M. Thieres, presidente de conselho.*

M. Thiers, como é sabido, tinha inventado esta doutrina: *O rei reina e não governa.* Elle inspirava um tal terror no castello, que, quando o ministerio de 13 de maio de 1839, formado depois de uma rebellião, foi inscripto sem o seu nome no *Monitor*, as amas dos pequenos principes e das pequenas princezas da familia de Orleans, por occasião da visita do medico, meu amigo, M. Blanche, disseram-lhe:

« Ah! doutor, vamos hoje muito bem: M. Thiers não é ministro! »

Convém dizer que Dupin deixava passar com uma apparencia de desenteresse as crises ministeriaes. Elle sem duvida tinha tambem seu segredo. A cadeira da presidencia, em que elle se julgara fixo, não éra mais solida do que o assento dos ministros?

Assistia a essas comedias de palacio e de corte como philosopho, aldeião, não de Dancelio, mas de Morran, como duque de Sant Simon burguez, burguez da cabeça até os pés (e isto é um elogio), burguez de costumes, cultivado, de habitos simples e severos, parecendo mais ou menos com esses magistrados da antiga temprra, tão veneraveis quanto sabios.

Montesquieu disse de Cicero: « *Grande alma, porém que foi algumas vezes fraca.* » Como é possivel que M. Dupin, em sua longa carreira politica, não tenha tido tambem, como Cicero algumas fraquezas.

Aquelle que não tem peccado lhe lance a primeira pedra.

L. VERON, *deputado do corpo legislativo.*
[*Monde.—Andrade Luna.*]

Variedades.

MONUMENTO AO REI-SOLDADO.

O navio francez *Reine-du-Monde*, acaba de receber a seu bordo no Havre, para conduzir ao Rio de Janeiro, a collossal estatua e questre, e o pedestal do monumento do imperador D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal. Todos estes enormes volumes vieram do palacio da exposição das Bellas-Artes dos Campos Elyseos. Outros navios vão seguir este, levando as outras partes, que devem completar este notavel trabalho de esculptura. O carregamento completo deve orçar por 250 metros cubicos de bronze.

O eminente artista a quem foi confiada a execução d'este monumento, Mr. Louis Rochet, tenciona egualmente partir para o Rio de Janeiro, levando comsigo uma numerosa companhia de operarios, que o devem ajudar a acabar ali e a elevar este gigantesco monumento, que não encontra egual na Europa.

LONGO QUARTO DE SENTINELLA.

Em 1807 o marechal Davoust occupava uma parte da Pomerania até a ilha de Rugen, onde collocara um destacamento. Este recebeu ordem de evacuar a ilha, e retirando com precipitação, deixou ali, por esquecimento, uma sentinella. O pobre soldado fartou-se de passear por muitas horas, até que perdendo a paciencia, correu ao corpo da guarda: achou-o deserto, os seus camaradas haviam embarcado, e o misero, vendo-se só, ficou inconsolavel, porque, além do abandono, receou ser considerado desertor no seu regimento.

Foi para cidade, e contou a sua historia a um homem honrado, que o consolou e o tomou a seu serviço. Com o tempo estreitaram as suas relações, e o soldado veiu a casar com a filha do dono da casa.

Decorreram cinco annos. Uma certa manhãa appareceu uma frota no canal, e a noticia correu de que eram os francezes que aportavam a ilha.

— Estou perdido! Exclamou o soldado, vão prender-me como desertor!

Depois acode-lhe uma inspiração: Veste o seu uniforme, pega na espingarda, e corre para o ponto onde cinco annos antes os seus compatriotas o tinham abandonado.

Os francezes desembarcaram.

— Quem vive? Grita o soldado.

— Francez? !—responde um official—Que fazeis vós aqui?

— Estou de sentinella.

— De sentinella! Desde quando?

— Desde 1807.

O official fica admirado, o soldado explica-se, e contado o caso ao almirante, este riu as gargalhadas, e mandou immediatamente passar uma baixa em forma ao nosso homem, que esteve de sentinella desde 1807 até 1812.

NEVOEIRO EXTRAORDINARIO.

No dia 28 do mez findo houve em Marselha um nevoeiro de tal ordem, que os navios surtos no porto, não podiam fazer manobra alguma, e sendo tantos, como eram naquella occasião, para evitarem os abalroamentos os homens, que estavam de guardas, precisavam de estar a gritar, e os commandantes dos paquetes faziam ouvir o assobio das machinas de vapor.

Esta scena fazia um effeito singular, e o castello d'If, situado como se sabe n'uma ilha á entrada do mesmo porto, estava envolvido em uma escuridade tão profunda, que a dous passos não se podia distinguir objecto algum.

Um forte noroeste veio depois levantar as nuvens, e restituir a cidade ao seu estado normal.

(Jornal do Commercio, do Porto.)

FOLHETIM
ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXXXIII

SUMMARIO.—Um drama do mar.—Romance original.

I

Estamos no mez de junho de 1848, deste anno famoso em que os thronos vacillaram sobre seus alicerces, profundamente salapados pela anarchia; os reis tornaram-se humildes, e receberam as imposições dos povos, que, inflammados, possuidos de um longo delirio, e da embriaguez de um primeiro triumpho, assumiram a sua terrivel soberania, e exerceram com uma tyrannia ainda mais violenta do que a que acabavam de destruir, para pouco á pouco despojarem-se della, e receber de novo as cadeias da compressão.

Os dramas da revolução representados no grande theatro da velha e culta Europa violentamente abalam o universo, e veem agitar tambem os povos da America, como se um continente já estivesse ligado ao outro por esse fio electrico submarinho, que mais tarde só devia pronunciar uma palavra, para provar positivamente a possibilidade da execução desta grandiosa e fecunda idéa.

A humanidade continúa á marchar, encontrando á cada passo um obstaculo, que só um lago de sangue póde dissolver, e assim cumpre o destino que lhe foi imposto nesta peregrinação incessante.

Por toda a parte a guerra civil parece eminente, e a guerra externa é o pendêdo dos homens de estado. O canhão troa, e sua eloquencia é a *ultima ratio* dos reis e dos povos.

Montevidéo, esta nova *Troya*, como um illustrado escriptor appropriadamente a denominou, supporta ainda o seu longo sitio, sem que a fortuna se tenha cansado para o general D. Manoel Oribe, que aperta a heroica cidade cada vez mais, e que, pleiteando por uma causa que considera justa, vae produzindo comtudo a ruina da patria commum, sobre cujos despôjos parece querer estabelecer o seu dominio.

Como são loucos os homens em sacrificarem assim á ambição, á sêde do mando uma multidão de interesses; o que é mais, o sangue generoso de cidadãos, que devia correr por uma causa mais nobre!

Nesse tempo havia no porto desta bella sultana do Prata, da rival preferida de Buenos-Ayres, um grande numero de navios de guerra das marinhas militares do Brasil, Hespanha, Sardenha, França e Inglaterra, que se balouçavam nessas aguas tão cobiçadas; mas tão prodigas de perigos para os hospedes que recebem em seu dôrso, e embalam nos seus momentos de calma.

Estas esquadras, bem que preoccupadas com os successos da patria respectiva, assistiam comtudo ás peripecias desta longa luta de dez annos, que parecia chegar á seu termo.

Rosas, o Nero dos tempos presentes, via escapar-lhe a presa que já contava empolgar com certeza, e multiplicava de esforços, para dar mais certeiro golpe.

Uma mocidade brilhante, ávida de prazeres, pertencente á flor da sociedade d'aquelles paizes, formava grande parte da officialidade de todos estes vasos de guerra, e ao vê-la saltar alegre no *molhe Victoria*, na mais intima união, confraternisando o brasileiro com o hespanhol, o inglez com o francez, parecoria ser toda descendente da mesma nação.

Em lugar do ciume nacional, que deveria naturalmente brotar, só se notava nos jovens officiaes a mais nobre emmulação para apresentar cada qual seu navio mais lindo, seu trajar e seu procedimento mais irreprehensivel.

O hotel *la Bastia* os reunia pela manhãa, emquanto os escaleres chegavam para reconduzi-los á bordo, e então, no meio de uma partida de bilhar, do perfumado chocolate, ou das fumaças de um bom charuto, elles faziam-se uns aos outros semi-confidencias, relatando suas aprazíveis aventuras da vespera.

Deste modo eram estimados por todas as familias, queridos extremosamente por estas formosas Orientaes, em cuja companhia as horas da noite voavam nestas agradaveis *tertulias*, que são a alma, a animação das frias noites do inverno nesta afortunada região.

Não havia tambem estação naval mais desejada pelos officiaes de marinha do que a do Rio da Prata: elles alli encontravam uma sociedade que tinha os maiores encantos, para quem sente nas veias referver-lhe o sangue da mocidade, e passa o melhor de sua vida no meio do oceano, acabrunhado de fadigas e cercado de perigos.

Entre os navios de guerra francezes um havia todo pintado de negro, com apenas alguns filetes de um verde escuro na pôpa, que logo chamava a attenção pelo seu ar severo e marcial; mas ao mesmo tempo elegante. Ao olhar exercitado de um homem do mar, que nunca se engana, elle revellava logo que era commandado por um official de marinha, que entendia perfeitamente de sua profissão, e que mantinha o seu navio no mais conveniente estado.

Com effeito, suas vergas bem direitas, seus cabos tesos, panno bem forrado, suas macas arrumadas na melhor ordem, como um colar de perolas em torno do gentil collo de uma moça vestida de negro, sua flamula e bandeira, disparadas ao vento, portinholas horisontadas, tudo indicava que um exame intelligente, methodico e vigilante, presidia á todas as disposições; que uma vontade firme e dedicada animava esta machina de guerra. E assim era.

Este brigue chamava-se *Pandour*, e tinha seis canhões por banda; quem não se recordará ainda delle no Rio da Prata? qual dentre esses officiaes que alli o viu nessa quadra, o esquecerá?

Seu commandante era o capitão de fragata Alfredo de Morvan, descendente de uma nobre, mas pobre familia bretã, que quasi toda se havia dedicado á vida afanosa do mar. Era um homem [illegible] apaixonado por sua profissão, e que amava seu navio com este amor singular, cuja origem ainda ninguem no mundo póde descortinar, e que por muito tempo será ainda um facto inexplicavel, mas incontestavelmente real.

Todos seus cuidados, pois, até á hora em que começa a historia [illegible] aos nossos leitores, se repartiam com seu navio, e com sua bôa mãe; excellente senhora, á quem elle rendia um culto quasi religioso, e que o esperava todos os dias em uma das praias da Bretanha; por que o seu tempo de estação na America estava á terminar.

De Morvan tinha somente 35 annos de edade: alto, bem feito, de uma constituição robusta, e de um rosto sympathico pela franqueza e sinceridade que nelle se lia, era homem que agradava logo á primeira impressão; depois, sua conversação amena, seu olhar vivo, limpido e expressivo mais prendia a attenção, e elle dentro em pouco adquiria a amizade das pessoas em cujo circulo era admittido.

Tinha momentos de grave melancholia, que ninguem podia comprehender, nem explicar; por que elle era feliz, e não havia até então soffrido revezes; mas era proveniente isso de seu caracter summamente impressionavel e recto.

A' esta alma fundida para as doçuras do lar domestico faltava alguma cousa, que ella não podia adevinhar o que era.

Esta circumstancia do caracter deste official mais interesse incitava á seu favor, e se elle não fôra mais do que modesto, se teria apercebido dos sentimentos ternos que mais de uma linda senhorita lhe consagrava no coração.

Mas de Morvan era incapaz de comprehender um galanteio; de sustentar estes torneios de amor, tão cheios de seducções e de perigos; e nunca transpunha os limites da mais apurada polidez.

Quantas vezes não recebera elle uma flor com manifesta intenção de sua doadora de patentear-lhe o estado de seu coração, pela significação que se lhe emprestava, e não dissimulava com uma ingenuidade admiravel o effeito de gelos que lhe era dirigido?

Tinha, portanto, o coração ainda virgem; ainda não havia soado sua hora de amar, e todos os thesouros de sua affeição estavam concentrados, [illegible] no seu peito.

Gostava da sociedade, mas nella não procurava senão uma distracção do pensamento que o dominava, á saudade de sua mãe, que o pungia.

Além desta distracção, e de que seus trabalhos lhe occupavam, só achava prazer em cuidar de alguns passarinhos, cujas gaiolas se viam dependuradas na camara, e que com seus trinados e gorgeios lhe davam verdadeira e placida felicidade.

E' inutil accrescentar que de Morvan era estimado por seus camaradas, e mui amado por seus marinheiros. Uns e outros viviam satisfeitos sob seu commando; por que sabiam por experiencia que elle era justo, bravo e perfeito homem do mar.

II

Quantas vezes um insignificante successo não tem em nossa vida uma influencia decisiva, que logo não lhe reconhecemos?

Entre factos nos quaes não parece existir ligação alguma, ha em certas circumstancias uma união intima, que só mui tarde se nos revela.

E' assim que, em quanto de Morvan passeiava na tolda de seu brigue ás 10 horas da manhã do dia 15 de junho, observando com um orgulho e satisfação interior mui justificavel o aceio e ordem que reinava por toda a parte; o movimento methodico de sua guarnição, e pensava na probabilidade de regressar em breve á esta França, que deixava tranquilla e florescente sob o governo do Napoleão da paz, e que agora experimentava de novo os destinos da republica, que a iam [illegible], fez a fragata almirante *la [illegible]* signal chamando-o:

Immediatamente [illegible] elle atracar a canôa, e se dirigiu [illegible] fragata, onde recebeu ordem para seguir no dia seguinte para Buenos Ayres, a fim de [illegible] no bloqueio d'aquelle porto; feito [illegible] pelas forças navaes de França e de Inglaterra. Não era a primeira vez que este brigue se occupava nesta missão; [illegible] serviços [illegible], e até no [illegible] a maior gloria; [illegible]?

Foi cousa que só mais tarde de Morvan pôde comprehender, [illegible] a Providencia [illegible] e [illegible] da vida, [illegible], confiando sempre na sua bôa estrella, e [illegible] como vergonhosos preconceitos de um vulgo ignorante e fraco.

De Morvan recebeu a noticia desta partida com tristeza; dissimulou, porém, suas impressões, e quando chegou á seu bordo, e deu ordens ao seu immediato para preparar o navio para executar a commissão na manhã seguinte, ninguem poderia descobrir em sua phisionomia um traço se quer destas impressões.

Sahir do porto de Montevidéo, onde officiaes e marinheiros eram recebidos como amigos e protectores, para bloqueiar o de Buenos-Ayres, nada tinha, certamente, de agradavel.

Mas uns e outros se assim pensavam, guardavam-se com cautella de dize-lo. O cumprimento do dever, esta grande virtude militar, lhes fazia calar todas as outras considerações. O paiz precisava d'aquelle serviço; era bastante. Que importavam sacrificios, e privações, se se correspondia ao appello da patria? se se executava uma ordem superior?

Era assim que estes homens valentes e denodados no mar e nos combates, cavalheiros polidos e delicados nos salões, procediam sempre. Educados em uma disciplina illustrada, por isso mesmo forte, por que se fundava na nobreza d'alma, a qual em circumstancia alguma os rebaixava, elles estavam sempre promptos para qualquer serviço.

Quando o apito do mestre soava á bordo chamando á guarnição acima para suspender, ninguem faltava á seu posto, ainda que tivesse sido necessario revestir o coração de uma parede isolante, para elle não sentir o effeito destas lagrimas que acabavam de verter dous lindos olhos; para fugir ao ensino destes braços que nos fascinam a vista, e fazem perder a razão ao seu contacto seductor.

Os adeozes foram [illegible], os protestos sem conto; mas nem por isso o brigue *Pandour* deixou de fazer-se a vela na manhã seguinte, como lhe fôra ordenado.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.